ANNO XL. NUMERO 137.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUINTA FEIRA 16 DE JUNHO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE;

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o rr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

4 Lua nova as 9 h., 20 m. e 20 s. da m.
12 Quarto cresc. as 9 h., 27 m. e 26 s. da m.
19 Lua cheia as 8 h., 34 m. e 20 s. da t.
26 Quarto ming. as 11 h., 53 m. e 3 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 1 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

13. Segunda. S. Antonio f., padr. da provincia.
14. Terça. S. Basilio Magno b. dout. da egr.
15. Quarta. Ss. Modesto, Crescencio e Vito mm.
16. Quinta. S. João Francisco Regis.
17. Sexta. S. Thereza rainha de Lião.
18. Sabbado. Ss. Leoncio e Tribuno mm.
19. Domingo. S. Juliana de Falconieri v.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 11 de junho de 1864.

Officio ao juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia do Poço da Panella.—Subsistindo os trabalhos encetados no corrente anno, pela junta de qualificação de votantes desta freguezia, pelos motivos constantes do meu officio de 4 do corrente, cumpre que Vmc. pelos meios determinados na lei e em diversas decisões do governo, convoque de novo a mesma junta e marque dia para o fim determinado no art. 22 da lei n 387 de 19 de agosto de 1846. E' desnecessario recommendar-lhe que no caso de achar-se Vmc. impedido no dia designado para continuação dos trabalhos da referida junta, deve esta ser presidida pelo seu substituto legal, a quem Vmc. passará o livro e papeis respectivos.—Remetteu-se cópia deste officio aos membros da junta de qualificação da mesma freguezia.

Dito ao mesmo.—Com o officio que nesta data lhe dirijo relativamente aos trabalhos da junta de qualificação dessa freguezia, respondo ao que Vmc. me endereçou em 11 desse mez.

— 13 —

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Haja V. Exc. de mandar apresentar ao Dr. chefe de policia no dia em que chegar ao porto desta cidade o vapor que se espera do sul, duas praças de pret para escoltarem um preso até a capital do Rio Grande do Norte.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar apresentar na casa de detenção amanhãa, ás 6 horas do dia, como requisita o Dr. chefe de policia em officio desta data, 40 praças para escoltarem 25 sentenciados de justiça destinados ao presidio de Fernando, devendo 20 dessas praças acompanhar os mesmos sentenciados até o referido presidio, e o restante voltar do caes do Forte do Mattos.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia, ao commandante do presidio de Fernando e officiou se ao inspector do arsenal de marinha para mandar postar no predito caes uma lancha para conducção dos ditos presos.

Dito ao mesmo.—Haja V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, o recruta Manoel Izidro da Circumcisão que, provou isenção do recrutamento.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, o recruta Dionisio José Eleuterio, que foi posto á sua disposição com o nome de Dionisio José Antonio de Lima.

Dito ao mesmo.—Convém que V. Exc, mande ouvir o delegado do cirurgião-mór do exercito ácerca do que pondera o director das obras militares na informação que aqui ajunto datada de 13 de maio ultimo.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar apresentar ao Dr. chefe de policia amanhãa ás 11 horas do dia, um inferior e 4 soldados para escoltarem dous criminosos de justiça até a villa de Agua Preta, onde devem essas praças permanecer até o encerramento da sessão do jury respectivo

Dito ao mesmo.—Para que possa ter lugar o pagamento das despezas feitas pelos 2ºˢ tenentes do 4º batalhão de artilharia a pé Hygino José de Oliveira Coelho e José Urbano Pacheco de Mello, e a que se refere o officio de V. Exc. de 6 do corrente sob n. 1,020, é mister que, de conformidade com o aviso circular do ministerio da guerra n. 189 de 30 de abril de 1860, publicado em ordem do dia do exercito n. 191 de 9 de maio do mesmo anno, sejam apresentadas as respectivas contas rubricadas por V. Exc.; não sendo necessarios, porém, os recibos, que aqui junto devolvo, que serão passados por aquelles officiaes na repartição de fazenda ao receberem a importancia dellas.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, o recruta Antonio Ferreira da Costa, visto que foi julgado incapaz do serviço segundo consta de seu officio de 11 do corrente sob n. 1,042.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Requerendo-me o capitão de engenheiros Domingos José Rodrigues o pagamento de sua gratificação como engenheiro fiscal da ponte de ferro do Recife ou a que percebeu do 1º a 7 do mez proximo passado como engenheiro encarregado das obras do porto, e estando resolvidas por meus officios de 9 de maio ultimo e 4 de junho corrente todas as duvidas suscitadas por V. S. por occasião do aviso do ministerio da guerra, que nada tem com aquelles vencimentos, que são pagos por ministerios differentes, determino que os mande fazer effectivos, visto que nenhum fundamento existe para que se retarde semelhante pagamento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Respondendo ao seu officio de 10 do corrente, sob n. 220, tenho a dizer, que independente de apresentação do competente titulo mande V. S. pagar ao bacharel José Bernardo Galvão Alcoforado Junior, em vista do disposto na 2ª parte do art. 61 do regulamento dessa thesouraria os vencimentos a que tiver direito por haver exercido interinamente depois de prestar o devido juramento o lugar de procurador fiscal dessa repartição para que foi ultimamente nomeado.

Dito ao commandante do presidio de Fernando. Remetto por cópia á V. S. para os convenientes exames a relação dos objectos que por parte do director do arsenal de guerra teem de ser enviados ao almoxarifado desse presidio no vapor da companhia Pernambucana que tem de seguir para ahi no mez corrente.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Faço apresentar á V. S., afim de serem alistados na companhia de aprendizes desse arsenal os menores Antonio Vieira da Silva e Francisco Antonio Vieira, se forem para isso julgados aptos.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. admittir na companhia de aprendizes desse arsenal se estiverem nas condições da lei, os menores Manoel Francisco Alves e Silvino Cyriaco de Albuquerque Cavalcanti, filhos de Maria Thereza de Jesus, uma vez que esta satisfaça o disposto no art. 4º do regulamento de 3 de janeiro de 1842

Dito ao mesmo.—Fica expedida a conveniente ordem para serem transportados no vapor que tem de seguir no mez corrente para o presidio de Fernando os objectos que V. S. segundo declarou-me em seu officio n. 339 de 11 do corrente, tem de remetter para o mesmo presidio.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. admittir na companhia de aprendizes desse arsenal, depois de satisfeitas as disposições do art. 4 do regulamento de 3 de janeiro de 1842 o menor Ivo Celestino dos Santos á que allude o seu officio n. 336 de 9 do corrente.

Dito ao consul d'Austria e Bremen.—Devolvendo ao Sr. C. L. Roeck as suas patentes de consul d'Austria e Bremen nesta provincia, com o cumpra-se do estylo, julgo ter satisfeito quanto em officio de 9 do corrente solicitou o mesmo Sr. consul, a quem renovo os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao presidente da camara municipal do Recife.—Em vista do que me communica Vmc. em seu officio de 11 do corrente sobre a conveniencia de se fazer pelos cofres geraes a desapropriação da parte incendiada do predio do commendador João Pinto de Lemos necessaria para a abertura de uma rua indicada na planta desta capital, visto que o não póde ser feita pelos cofres municipaes, cumpre que a camara municipal do Recife, procedendo nos termos do decreto n. 353 de 12 de julho de 1854, me transmitta a planta daquella rua com indicação da alteração a fazer-se e os demais esclarecimentos prescriptos no referido decreto afim de ser tudo encaminhado convenientemente ao governo imperial.

Dito á camara municipal de Ingazeira.—Constando-me que Umbelino Francisco Nogueira de Carvalho, depois de haver pedido demissão do cargo de collector para continuar a funccionar como juiz de paz mais votado da freguezia de Ingazeira, pretende presidir a eleição de juizes de paz e vereadores a que se vai proceder em setembro proximo vindouro, declaro a camara municipal da villa do mesmo nome, que o referido Nogueira de Carvalho pelo facto de ter sido nomeado collector da fazenda geral, perdeu o lugar de juiz de paz, o qual não póde rehaver com a demissão do cargo de collector; devendo a mesma camara illiminar, se já não o fez, o nome daquelle cidadão da lista dos juizes de paz, collocando em primeiro lugar o 2º juiz do 1º districto e juramentar o quinto votado para completar a referida lista dos juizes de paz.—Communicou-se ao 2º juiz de paz do 1º districto da freguezia de Ingazeira.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1.º districto da freguezia de Ingazeira.—Constando que a junta de qualificação dessa freguezia ainda não funccionou os cinco dias de que trata o art. 22 da lei de 19 de agosto de 1846, determino á Vmc. que quanto antes convoque a junta para essa segunda reunião guardado o prazo de um mez de antecedencia; e me informe com toda a brevidade os motivos porque interrompeu o processo da qualificação, deixando de cumprir deste modo a disposição da lei.

Dito ao juiz de paz do 2.º districto da freguezia de Santo Antonio desta cidade — Respondo ao seu officio de 9 do corrente, dizendo-lhe que estando sanccionada e publicada a lei provincial n. 600 de 13 do mez findo que supprimiu esse districto, deve Vmc. considerar extincta a sua jurisdicção.—Igual ao juiz de paz do 2.º districto da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife.

Dito ao thesoureiro das loterias.— Em vista de sua informação de 11 do corrente dada com referencia ao requerimento da mesa regedora da irmandade de S. Pedro Apostolo desta cidade, autoriso á Vmc. a mandar entregar ao thesoureiro interino de referida irmandade padre João José da Costa Ribeiro, findo o prazo da lei e mediante as necessarias cautellas o beneficio da loteria extrahida no dia 10 do corrente, em favor das obras d'aquella igreja, do qual opportunamente prestará contas o mesmo thesoureiro na estação competente.

Despachos do dia 13 de junho de 1864.

Requerimentos.

Antonio Soares de Carvalho. — O supplicante deve ajuntar a petição sobre que proferio a presidencia os despachos de 3 e 25 de janeiro ultimo, nos segundos dos quaes se mandou satisfazer a exigencia do procurador fiscal.

D. Catharina Francellina Pessoa de Lacerda.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Irmandade de S. Pedro Apostolo desta cidade.—Dirija-se ao Sr. thesoureiro das loterias.

Ignez Maria da Soledade.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Dr. João José Ferreira.— Passe portaria concedendo a licença que pede.

Dr. Joaquim da Silva Gusmão.— Passe portaria no sentido em que requer.

José João d'Amorim e outro.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Josepha Maria do Patrocinio.—Não tem lugar em vista da informação.

Lucio Candido Pereira de Carvalho.— Informe o tenente coronel recrutador.

D. Maria Venancia de Abreu Lima Bastos e seus filhos.—Concedo a licença que pede os supplicantes uma vez que esteja satisfeita a exigencia da thesouraria de fazenda, e que se pague os direitos nacionaes.

Maria Thereza de Jesus. — Apresente ao Sr. director do arsenal de guerra os filhos de que trata.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARÁ.

8 de junho de 1864.

Estamos baldos de grandes novidades.

Tudo por aqui e pelo Amazonas corre manso e pacificamente, graças aos céos!

Isto já não é pouco, quando por toda a parte se luta, na Europa, na Azia, na Africa e na America.

Por mais que se proclame a paz e a tranquilidade, nunca vimos tamanha balburdia e tantos preparos para a guerra, e muitos estados grandes e pequenos, barbaros e civilisados a darem pancadas entre si.

Deos preserve o Brasil de semelhantes males; entretanto não cremos que por cá se fique isento dellos, e haja vista a questão com a Inglaterra, com Montevidéo e os arreganhos do Perú!

Vamos ao que serve que são noticias desta parte do imperio.

A presidencia do Amazonas continuava em sua administração investigadora a bem do serviço publico; é verdade que não tem apparecido actos notaveis na parte do Dr. Adolpho de Barros, parece não obstante marchar com o costumado bom senso e tino que caracterisa a sua conducta.

Regressaram do Amazonas as canhoneiras *Iguatimy* e *Ibicuhy*.

A primeira que com o vapor *Tapajoz* levaram a tropa que vai para as fronteiras do Perú, a segunda conduzindo a commissão de limites entre aquella republica e o imperio, e que foi dissolvido pelo governo.

Ahi vai no *Oyapock* o pessoal da commissão, e de que era chefe o capitão tenente José da Costa e Azevedo.

Ouvimos dizer que ao embarcar em Manáos este official, quizeram lançar foguetes os individuos que o guerreavam, em consequencia das questões do Perú e das ultimas eleições; não houveram, é verdade, foguetes no acto do embarque por que a commissão foi acompanhada á bordo pelo presidente da provincia, assim como por varios amigos; mas o que é facto, depois da retirada do presidente e dos amigos, sempre os atacaram ao largar as canhoneiras!

A demissão do Dr. Estellita de chefe de policia d'aquella provincia, ha de por certo agradar aos que tem guerreado o dito commissario José da Costa e Azevedo, por que um e outro commungaram as mesmas idéas na provincia do Amazonas. Por isto não nos deve admirar que mais dias, menos dias o Dr. Barros leve a sua beliscadella, e até já consta que um dos jornaes escrevera algumas linhas contra os actos, ainda que pouco importantes, da presidencia.

Acha-se nesta provincia do Pará o Dr. José Vieira Couto de Magalhães, presidente de Goiaz que foi removido para a administração de Minas.

E' sabido de todos, os esforços que este cavalheiro tem feito para estabelecer as communicações entre o Pará e Goiaz pelos rios Vermelho, Araguaya e Tocantins.

Ao retirar-se da provincia que acabava de administrar desceu em uma canoa pelos referidos rios, e aqui aportou á 24 de maio ultimo, mostrando não só a sua solicitude pelo progresso das duas provincias, como apresentando uma abnegação dos incommodos e riscos que correu em semelhante trajecto, bem difficil, arriscado e temerario.

Consta-nos que hoje embarca no *Oyapock* até ao Rio, para d'ahi seguir á Minas.

Os jornaes desta capital rendem-lhe os devidos elogios por semelhante acto. S. Exc. tem visitado todos os estabelecimentos desta capital, assim como ha sido obsequiado por muitas pessoas qualificadas.

Na tarde de 27 de maio houve um acontecimento lamentavel á bordo da corveta *Beberibe*. Um marinheiro assaltou o mestre deste vapor, e o assassinou com duas ou tres facadas, penetrando uma no coração, pelo que o mestre falleceu quasi istantaneamente!

Dizem que o mestre era homem morigerado e de bons costumes, e muito estimado da officialidade.

Ao seu enterro, no dia seguinte, compareceram o commandante do districto naval, varia officialidade, assim como marinhagem dos navios de guerra.

O assassino foi preso e procedeu-se contra elle, na forma das leis militares.

Em um destes dias, no exercicio do batalhão de artilharia, no largo da Polvora, tamb m perdeu um braço, um soldado, ao disparare-se uma peça.

Os jornaes tratam deste e de outros casos infelizes que se tem dado nos exercicios de artilharia e salvas no castello, e uma commissão de officiaes nomeada para investigar tão lamentaveis successos atribue á qualidade e factura dos saccos que contem as cargas.

A realidade é que não é a primeira e nem segunda vez que isto acontece em salvas ou exercicios.

Findou-se o mez de Maria com uma concurrencia extraordinaria de fieis a ouvir a palavra de Deos na igreja de Santo Alexandre; a todos os actos sempre assistio o Exm. bispo, por ser esta a sua festa predilecta, terminando pelo Chrisma, administrado pelo mesmo bispo.

Tivemos tambem a procissão de Corpo de Deos sem nenhum incidente notavel.

Do commercio não são grandes as novidades; a continuada sahida dos generos da provincia, anima os especuladores, e essa animação presente-se na praça, não obstante as noticias da falta de dinheiro em Inglaterra, e da guerra na Europa e na America do Norte.

Uma casa americana querendo expedir com brevidade um navio, conseguio que a alfandega consentisse que atracasse á nova ponte de caes de Belém, feita á expensas do commercio; ahi o navio descarregou e carregou em 4 dias, e seguio para Nova-York.

Isto é um grande melhoramento para o commercio desta praça, por que facilitando a rapidez e o trabalho, a alfandega fe-lo com as devidas cautellas a bem dos direitos nacionaes.

Os vapores da companhia do Amazonas tambem atracam ao respectivo trapiche, quando é preciso, para carregar e descarregar.

Espera-se por estes dias do Perú o vapor *Morona*.

Naufragou á 29 de maio, no lugar dos Poções ás 7 horas da noite a barca ingleza *Helena*. Salvou-se toda a tripolação em escaleres com a coadjuvação do pratico, e aqui chegaram á 30.

O navio trazia carvão de pedra para a companhia do Amazonas.

A alfandega rendeu no mez de maio réis...... 153:518$479, e a recebedoria provincial réis...... 55:404$762.

Os navios entrados e sahidos foram:

	Entrados.	Sahidos.
Brasileiros ..	17	14
Inglezes.....	7	7
Francezes...	2	2
Portuguezes.	1	0
Noruegas....	1	1
Peruano	0	1
Total...	28	25

Estrangeiros, o seu movimento foi o seguinte:

Nações.	Entrados.	Sahidos.
Portuguezes..	11	27
Francezes...	3	1
Inglezes.....	1	5
Italianos....	3	2
Suissos	1	1
Hamburguez.	1	0
Americano ..	0	1
Prussianos ..	2	0
Bolivianos ...	2	0
Marrocos....	1	0
Total...	23	37

Navios á descarga.

Patriota, brasileiro.
Lindo Paquete, dito.
Ernestina, dito.
Estrella, portuguez.
Ville de Bologne, francez.
Victoria, idem.
Suzan, americano.
Izabella, inglez.

Navios á carga.

Tit Bit, inglez.
Ora, dinamarquez.

O *Ligeiro*, brigue portuguez, seguio para Lisboa no 1º do corrente, assim como para Londres a barca dita *Nova Cintra*, e o patacho nacional *Puritano* para Nova York.

O vapor *Oyapock* sahe hoje ás 10 horas da manhãa.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Recebemos hontem, pelo vapor *Paraná*, cartas e jornaes do norte do imperio, alcançando: os do Pará á 8, os do Maranhão á 10, os do Ceará á 12, do Rio Grande 13 e da Parahyba 14 do corrente.

AMAZONAS E PARÁ.—A carta do nosso correspondente menciona quanto occorreu.

MARANHÃO.— Falleceu, na capital, o Sr. Manoel Pereira Guimarães Caldas, abastado negociante.

— O resultado da eleição para senador nos collegios do Brejo e Santa Helena, em nada alterou a lista triplice, que continua a ser composta dos Srs. conselheiro Furtado, Dr. Nunes Gonçalves e coronel Jansen.

— Indo banhar-se no mar, falleceu afogado um menor aprendiz marinheiro.

— O cambio regulou: sobre Londres á 27 1/4 d. por 1$ rs., e sobre Portugal 96 á 98 0/0.

CEARÁ.—Na capital falleceu o inspector aposentado da alfandega Luiz Vieira da Costa Delgado Perdigão.

— O cholera continua ainda a devastar o Crato, tendo já feito cento e tantas victimas em menos de dous mezes.

— Não se procedeu á eleição de membros da assembléa provincial, nos collegios do Crato e Barbalha, por causa da intensidade do cholera.

— Já era conhecido o resultado de toda a eleição para membros á assembléa provincial, pelo qual foram eleitos:

1º districto: Drs. A. B. de Castro e Silva, Padua Pacheco, J. P. Mendonça, Raymundo Theodorico e Domingos Ribeiro, padres João F. Pinheiro, Antonio de Alencar, Antonio Enéas, e Bravesa, major Leandro Jucá, tenente-coronel Brito Paiva, José Flaminio.

2º districto: Drs. Francisco B. Cordeiro, Joaquim Cordeiro, Hyppolito Pamplona, Felix de Souza, Benjamin e Cordolino, padres Francisco Correia, A. Verdeixa e Antonio Carneiro, tenente-coronel Zeferino Gil, major F. Urbano, capitão Theodorico.

3º districto: Dr. Nascimento, padres Sá Barreto e Coriolano, José Brigido, Gaudino Menalyppo, Bellarmino Gomes, Eclycerio Pamplona e coronel Maia.

RIO GRANDE.— O mez de maio foi secco completamente, e desanimou os criadores e plantadores. O corrente, porém, começou chuvoso.

PARAHYBA.— No dia 14 teve lugar, no salão do paço da assembléa provincial, um lauto jantar, offerido pelo partido liberal ao Dr. Felizardo Toscano de Brito, por occasião de deixar a presidencia da provincia.

— Na noite desse mesmo dia offereceu o partido progressista um baile ao Exm. Sr. Dr. Sinval Odorico de Moura, presidente da provincia.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Os Srs. Antonio Leonardo de Menezes Amorim e Francisco Lauro da Silva Costa, foram nomeados 3ºˢ escripturarios da thesouraria de fazenda desta provincia, em vista das provas do concurso a que se submetteram.

— O vapor inglez conduzio para a Europa 303 passageiros, sendo 56 tomados nesta provincia. Naquelle numero total vai comprehendido o Exm. Sr. barão de Mauá e sua familia.

— Deixou hontem de proceder-se ao concurso de habilitação para o magisterio primario do sexo feminino, por ter adoecido a habilitanda unica que se apresentava.

— Não será inconveniente á saúde publica esse rio de lama putrida, que tirada de um cano, é lançada á rua do Imprador, por onde corre sem estorvo algum?

Bom será que se liquide isto, mesmo porque o cheiro que exhala não é dos mais agradaveis.

— A ponte do Maduro acha-se bastante arruinada, e esse estado chega ao ponto de difficultar o transito. E pois, convém que se attenda a isto, mandando-se reparar a damnificação existente.

— Acha-se em nosso porto, vindo do Rio de Janeiro, pela Bahia e Alagoas, o vapor *Explorador*, de 120 toneladas, construido no estabelecimento da Ponta d'Areia, para a companhia de Navegação e Commercio do Amazonas. O navio tem 100 pés de quilha, 13 de bocca e cinco de pontal, demanda 2 pés d'agua carregado. O perito official nautico o Sr. Manoel dos Santos Ornellas é quem o vai commandando.

— Já se acha de novo funccionando o vapor de reboque *Camaragibe*.

— A' bem da moralidade publica pedem-nos moradores da rua larga do Rosario, que chamemos a attenção da policia para uma filha de Jerusalém alli moradora, que pratica quanta immoralidade ha, sem attender ás familias que moram perto.

— A rua do Encantamento acha-se em tal estado de immundicia que breve se não póde por alli passar. Segundo nos informa um morador ha mais de um mez que o Sr. fiscal não apparece por alli; convidamo-lo, pois, a dar um passeio para verificar por si mesmo.

— Amanhãa, 16 do corrente, terá lugar o leilão do machinismo de lavagem de roupa á vapor situado nos Buritys. Esta empreza não deu interesse a seus socios, porque occupados em outros misteres não podiam elles empregarem suas attenções no serviço da mesma, como seria necessario para seu bom andamento.

Movidas as machinas por um vapor de força de dez cavallos inglezes, dão ella vencimento a lavagem de vinte mil peças de roupa por dia. O vapor póde servir, pela força que tem, para mover qualquer outro machinismo, como seja de engenho ou serraria.

— Amanhãa se extrahirá a 1ª parte da 1ª loteria da igreja de Nossa Senhora da Boa-Viagem, pelo novo plano, sendo o maior premio 6:000$000.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 15 de junho corrente.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 14 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Thomaz Xavier da Cunha, Felix José dos Santos, vinda provincia de Alagoas, como criminosos; Theodoro José do Nascimento, José Francisco, Manoel Felippe Nery da Conceição, para recrutas.

A' ordem do subdelegado de S. José, Manoel Romão, Felippe Barbosa, Antonio Gonçalves da Silva, para averiguações policiaes; João, escravo de Marcolino José Gonçalves Fontes, como suspeito de estar fugido.

A' ordem do da Boa-vista, Vicente, e Manoel escravos, este de Caetano Xavier Pereira de Brito, e aquelle de Manoel Custodio Peixoto Soares, o primeiro á requerimento do respectivo senhor e o ultimo por suspeito de estar fugido.

A' ordem do da Capunga, Pedro Bernardo Ferreira de Araujo, por insultos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

Movimento do Hospital Pedro II, de 6 ao dia 12 de junho de 1864.

DIA 6 AO DIA 12.	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino.	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma Masculino.	Somma Feminino.	TOTAL.
Existiam	67	71	11	»	»	»	15	11	93	82	175
Entraram	13	2	1	1	»	»	»	»	»	»	»
Sahiram	10	2	»	»	»	»	»	»	»	»	»
Morreram	5	2	»	»	»	»	1	»	»	»	»
Existem	65	69	12	1	»	»	14	11	91	81	172

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 172, sendo 9 homens e 25 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

Pelo Dr. Ramos ás 6 3/4, 6 3/4, 7, 6 1/2, 7 1/2, 7 1/4, 6 3/4.

Pelo Dr. Sarmento ás 8 40, 8, 7 3/4, 8, 7 3/4, 8 1/4.

Falleceram:

Florencio José do Valle, phtysica pulmonar.
Felizardo José de Sant'Anna, amolecimento cerebral.
Felippe Jeronymo de Almeida, gastro interite.
Domingos Antonio, hepatite.
Severino Carvalho, tetano.
Christovão Bermerio, interite chronica.

— Movimento da casa de detenção do dia 11 de junho de 1864.

Existiam......	356	presos
Entraram	8	»
Sahiram	13	»
Existem.......	351	
A saber:		
Nacionaes.....	238	presos
Estrangeiros...	38	»
Mulheres.......	10	»
Estrangeira ...	1	»
Escravos......	59	»
Escravas......	5	»
	351	»

Alimentados á custa dos cofres publicos 147

Movimento da enfermaria do dia 12 de junho de 1864.

Tiveram baixa:

Manoel Riachão Mororó; bronchite.
Luiz de França de Carvalho, bronchite.
Vicente Ferreira Gomes da Silva, pneumonia.

— Movimento da casa de detenção do dia 12 de junho de 1864.

Existiam	351	presos.
Entraram.....	6	»
Sahiram......	3	»
Existem.	354	»
A saber:		
Nacionaes	242	»
Estrangeiros...	38	»
Mulheres.......	10	»
Estrangeiras ...	1	»
Escravos......	39	»
Escravas......	4	»
	354	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 146.

Movimento da enfermaria no dia 13 de junho de 1864.

Teve baixa:

Theodoro Francisco dos Santos, intermitente.

— Passageiros do vapor *Mamanguape* entrado do Aracajú:

José Velloso Soares, Antonio Buarque Nazareth, Francisco Antonio Coutinho, 2º cadete Felix Barreto Muniz Telles, Manoel Antonio Surpade, Alexandrino Carlos Maia, Joaquim Xavier da Gama, Maria Cosma dos Prazeres e 2 filhos menores, Miguel da Silva Daltro, 2 praças e e 2 recrutas, criminosos Thomaz Xavier e Felix Jose dos Santos, e 2 praças que os escoltam.

— Passageiros do vapor inglez *Paraná*, entrado do Rio de Janeiro:

G. Domenico, C. B. Robinson e John Lelly.

— Passageiros do vapor nacional *Parahyba*, sahido para a ilha de Fernando:

Manoel Lopes Rodrigues Guimarães, Antonio de Souza Noca e 1 escravo, 2º cadete e 2º sargento Aurelio Correia de Moraes e 2 soldados, 25 sentenciados, Antonio Pereira da Silva, Benedicto José Quaresma, Antonio José Ferreira Junior, Victorino dos Santos, 1º sargento Joaquim Ferreira da Silva, 6 soldados do 4º batalhão cirurgião Dr. Joaquim da Silva Gusmão, sua senhora, 2 escravos, 2º cadete Liberato Pereira da Costa, tenente José Rabello Padilha.

— Passageiros do vapor nacional *Oyapock*, entrado do Pará e portos intermedios:

M. Redney, Dr. Pedro Bezerra de Araujo Beltrão e 2 escravos, Vicente José da Silva, João José Correia, Mauricio Francisco Ferreira da Silva, alferes Joaquim Alves Feitosa e sua senhora, J. Fernandes de Moraes Junior, Filomena da Conceição, José Primo dos Santos, Leocadio Manoel Ribeiro, José Raymundo Ferreira, Trajano José Cavalcanti, Vicente Severino Duarte e 1 escravo, Miguel Pereira dos Anjos, Antonio Felix Galvão, Francisco Luiz Rodrigues, Vicente das Chagas, Domingos Ciriaco de Azevedo, conego Firmino de Mello Azevedo, Firmino Antonio Antonio Monteiro, Amaro de Barros Carneiro, Mathias Leal de Lemos, José Luccas da Cunha, Severina escrava a entregar, José Joaquim de Almeida Cartuxo, Casimiro dos Santos Machado, Giacomo Antonio Chearelli.

Seguem para o sul:

Dr. José Vieira do Couto Magalhães, capitães-tenentes José da Costa Azevedo, sua senhora e João Soares Pinto, 1º tenente de engenheiro Dr. Vicente Pereira Dias, 2º tenente João José de Toledo Ribas, alferes Francklin T. Marinhondo Trindade, Americo Vespucio Quadros, Luiz Candido Furtado Coelho, D. Ignacia M. Barbosa, Lucas da Silva Antunes, Antonio Padua Pereira Pacheco, Isaac d'Joug, Agostinho Badaran, 2 praças do corpo de policia e 1 preso, padre Bernardino de Luna Ferreira Lustosa, Domingos Alves Matheus e 1 criado, madama Jassen e 2 filhos menores, Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco, sua senhora, 1 filha e 1 criada, Pedro Alves Cavalcanti, Leon Maillares, Primo Pacheco Borges, Suzana Rosa Coelho, Bernardino Cavalcanti de Albuquerque.

— OBTUARIO DO DIA 12 DO CORRENTE NO CEMITERIO PUBLICO:

Christovão Belmiro, Rio de Janeiro, 50 annos, solteiro, Boa-vista interite chronica.
Maria Francisca do Amparo, Pernambuco, 27 annos, solteira, Boa-vista, tuberculos pulmonares.
Domingos Antonio, Pernambuco, 60 annos, solteiro, Boa-vista, hepatite.
Benedicto José de Sena, Pernambuco, 35 annos, casado, Boa-vista, tetano craumatico.
Maria Joaquina da Conceição, Africa, 60 annos, solteira, S. José, repentinamente.
José Pereira, Portugal, 57 annos, viuvo, Boa-vista, diarrhea.

— 13 —

Zeferina Maria da Conceição, Africa, 35 annos, solteira, S. José, tetano.
José Gonçalves de Faria, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-vista, phtysica.
Seraphico Justino da Silva, Portugal, 27 annos, solteiro, Boa-vista, febre perniciosa.
Leonardo, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio, convulsões.
Hygino, Pernambuco, 2 annos, Recife, bexigas.
Victoria escrava, Africa, 5 annos, solteira, tuberculos pulmonares.
Francisco, Pernambuco, 9 mezes, S. José, intermittente.

— 14 —

Vicente Ferreira de Paula, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-vista, variolas.
Alexandre Dias de Couto, Pernambuco, 40 annos, solteiro, militar, Boa-vista, hepatite.
Mirandolina, Pernambuco, 8 dias, Boa-vista, espasmo.
José Teixeira Guimarães, Pernambuco, 64 annos, casado, Boa-vista, colite.
Maria Victorina Mariz, Pernambuco, 60 annos, viuva, Santo Antonio, tuberculos pulmonares.
Ursula Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, viuva, Boa-vista, hydropesia.
Firmino Jacintho Nunes, Pernambuco, 33 annos, casado, S. José, febre typhoide.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 11 DE MAIO DE 1864.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Henriques da Silva, Cezario de Mello, Leal Seve, Gustavo do Rego, Mello e Gameiro, abriu-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, recommendando á camara que mandasse extrahir do livro competente, e lhe remettesse com a possivel brevidade uma cópia da acta da organisação do collegio eleitoral desta cidade, para a eleição de um deputado á que se procedeu no dia 17 de abril proximo findo.—Que se satisfizesse.

Outro do delegado de policia do terceiro districto do termo desta cidade, Dr. Augusto de Souza Leão, communicando ter sido nomeado por portaria de 8 de abril para o mesmo cargo e achava-se desde o dia 30 do mesmo mez em exercicio delle, o que communica á camara, scientificando-a de que o encontrará na mais franca e leal coadjuvação no que fôr á bem do serviço publico.—Que se accusasse ficar a camara inteirada.

Outro do juiz municipal da segunda vara, Francisco d'Araujo Barros, communicando que tendo deixado o exercicio de seu cargo no dia 3 de março ultimo, o reassumira no dia 8 do corrente.—Inteirada.

Outro do juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia de Muribeca, Nerêu de Sá e Albuquerque, remettendo o livro das actas da qualificação procedida ultimamente na mesma freguezia.—Ao archivo.

Outro do procurador dizendo ter sido autorisado para de accordo com o engenheiro cordeador, verificarem varios concertos de que precisava a casa da rua da Florentina, pertencente á camara, afim de ficar a mesma casa capaz de ser habitada; declara que a opinião do engenheiro é de serem demolidos quasi todos os repartimentos, tirando-se o assoalho do sotão que se acha arruinado; demolindo-se tambem todos os quartinhos de fundo da dita casa, que se prolongam pelo quintal, além de ser ainda necessario levantar-se as empenas do lado posterior do edificio, devendo taes concertos importar em mais de um conto de réis. Diz ainda o mesmo procurador parecer-lhe de nenhum interesse a despeza que se vai fazer para reformar uma casa, que, depois de prompta, pouco será o seu rendimento em proporção ao preço por que fica, sendo por conseguinte mais conveniente, pedir a camara ao Exm. presidente da provincia autorisação para vende-la em praça publica, applicando-se o seu producto á algum melhoramento material.—Posto em discussão, resolveu-se consultar ao advogado á respeito.

Outro do fiscal do Recife, informando favoravelmente a petição em que Francisco Antonio de Miranda Durão pede para ser desonerado do imposto que deve a casa n. 49 da rua da Cadeia, a qual estivera occupada com loja de charutos, mas que o supplicante a allugára vazia.—Differiu-se.

Outro do mesmo, dizendo que em consequencia da ordem que teve da camara, dirigira-se ás casas incendiadas da rua do Trapiche, pertencentes ao commendador João Pinto de Lemos, e observára em presença de testemunhas, que o dito commendador tratava presentemente de fazer os concertos internos nas mesmas casas, e na parte que tem de ficar permanente por ser da frente da dita rua do Trapiche, e que a parte do lado do caes está no mesmo estado em que ficou depois do incendio, a excepção dos fragmentos e estilhaços, resultantes do incendio, os quaes foram removidos; nestas circumstancias entendeu que não podia fazer lavrar termo de achada, visto ainda se não ter dado infracção alguma.—Inteirada.

Outro do mesmo, informando a petição na qual Justino José de Souza Campos, pede permissão para fazer continuar o exercicio da padaria n. 31 da rua dos Burgos; declara ser real o exposto pelo supplicante, pois que na casa de que elle trata já á muito tempo existio padaria, e a mesma casa não se tem prestado a outro mister por ter estado fechada.—Que voltasse ao fiscal para declarar se a casa pela nova postura está no caso de ter a padaria requerida.

Outro do fiscal de Santo Antonio, informando o requerimento no qual Antonio José Mauricio estabelecido com armazem de carne secca na casa n. 19 da rua da Praia, pede para ser desonerado de pagar o imposto por que se acha debitada aquella casa, a qual tendo sido occupada por outros que ficaram devendo impostos, o supplicante a allugára fechada; diz ser verdade o allegado, por quanto collectara a dita casa no exercicio de 1860 á 1861, não o fazendo nos exercicios seguintes por se achar ella fechada.—Differiu-se.

Outro do mesmo, que se achava addiado, informando sobre a pretenção de José Luiz d'Almeida Martins, de lhe ser concedido parte do becco da rua do Rangel, entre as casas 29 e 31 da mesma rua, visto ser elle agora proprietario da primeira; declara o fiscal que o becco de que se trata tem sete palmos de largura, que a casa n. 29 tem na frente duas portas, uma com quatro palmos e outra com cinco, sendo a largura do predio dezeseis; que o oitão se acha desmoronado, e ha nelle portas servindo para entrada das pessoas que na casa residem. Posto em discussão, o Sr. Henriques da Silva disse que o becco de que se trata já havia sido concedido ao proprietario da casa n. 31, e por isso não tinha mais lugar a pretenção do supplicante.—Neste sentido despachou-se a petição.

Outros (2) do administrador do cemiterio publico da freguezia do Poço da Panella, remettendo os mappas dos enterramentos feitos no dito estabellecimento nos mezes de março e abril ultimo.—Ao procurador.

O engenheiro cordeador apresentou a planta e orçamento da capella a fazer-se no cemiterio publico da freguezia de S. Lourenço da Matta, na importancia de 1:900$000.—Mandou-se pedir ao Exm. presidente da provincia autorisação para despender-se dita quantia, visto que na lei do orçamento vigente não ha verba para ella.

Ordenou-se ao procurador que mandasse caiar o muro do cemiterio publico da freguezia do Poço da Panella.

Mandou-se augmentar com mais dous serventes o numero dos existentes na limpeza das ruas da freguezia de Santo Antonio, em quanto durasse a limpeza do canno de esgoto do pateo do Carmo.

O Sr. Mello, encarregado das obras do matadouro publico declarou acharem-se promptos os curraes do mesmo, e a obra do atterro que ultimamente ali se mandára fazer.

Ordenou-se ao engenheiro cordeador que marcasse, como já se lhe havia recommendado, as novas ruas que deviam ser abertas na freguezia da Boa-Vista, sendo quanto antes aquella que fica em frente da nova ponte de ferro.

Despacharam-se as petições de Antonio Alves da Costa, Antonio Joaquim Salgado, Augusto Genuino de Figueirêdo, Antonio Ferreira do Rego, Antonio B. Coeiro, Antonio José Mauricio, Albino José Ferreira da Cunha, Francisco Antonio de Miranda Durão, Francisco Gomes da Silva Saraiva, Innocencio Garcia Chaves, José Pereira Vianna, João Ignacio de Medeiros Rego, João Fernandes Lopes, José Victor de Negreiros, João Antonio Gui-

marães, Joaquim Pereira Camello, José Francisco d'Azevedo, José Ferreira, Luiz de Moraes Gomes Ferreira, Manoel Fernandes da Costa & C., Manoel Alves Ferreira, Manoel Victor de Jesus da Matta, Manoel Vieira da Rosa, D. Rosa Gonçalves de Jesus e José Augusto Leal, Thomaz José das Neves, e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a subscrevi.—Barros Rego, presidente.—Henriques da Silva.—Gameiro.—Rego.—Barata de Almeida.—Leal Seve.

COMMUNICADOS.

O deputado Joaquim Saldanha Marinho.

Sr. redactor.—Li com a maior atenção o *communicado* que V. S. se dignou inserir no seu *Diario de Pernambuco*, e que a mim se refere.

Longe de achar nesse longo escripto uma accusação á que devesse resposta, ou que demandasse defeza, vi apenas que de quanto alli está lançado transpira sómente rancor injustificavel de quem quer que seja, que eu desconheço.

A uma unica *falta* minha atribuo tão descomedido desabafo: consiste ella no *atrevimento* que tive de apresentar-me candidato á senatoria, e quando os dignos eleitores Pernambucanos á tanto já me haviam autorisado, conferindo-me na passada eleição a suprema honra de incluirem meu obscuro nome na lista triplice que foi offerecida á escolha da corôa.

Suppunha que em minha provincia eu não tinha siquer um inimigo pessoal: enganei-me.

Com a guerra politica dos conservadores eu contava, e conto: é ella summamente honrosa a mim e a elles.

Partiria delles uma aggressão tão sem merito? Não lhes faço esta injustiça; e se me engano tambem nisto, perdoou-lhes cordealmente.

Se alguem se julga por mim offendido, tenha a coragem de firmar com o seu nome os seus escriptos, e eu terei então o prazer, em vista de imputações sérias que me fizerem, de mostrar até a evidencia que injustamente sou tratado.

Em todo o caso rogo aos meus amigos em Pernambuco, que não se occupem em defender-me de acommettimentos tão banaes como os que contem esse *communicado*: elles não me offendem, não me deshonram, fazem-se perfeitamente comprehender, e não prejudicam nem de leve a posição que tenho na sociedade.

Quem quer que se esconde nas trevas para ferir-me de emboscada e insidiosamente, perde seu tempo. Se é cavalheiro, se é digno levante a viseira e ataque-me a descoberto, certo de que eu acudirei a seu reclamo.

A' anonimos não responderei mais.

Rio de Janeiro, 5 de junho de 1864.

Joaquim Saldanha Marinho.

CORRESPONDENCIAS.

RIO GRANDE DO NORTE.

Canguretama, 31 de maio de 1864.

Não sei se merecerei ver esta missiva estampada em seu conceituado jornal, indo sem padrinho, que a recommende, desconfio de meus merecimentos; contando, porém, com sua natural bondade, e confiado na importancia dos factos, de que hei de occupar-me, espero não passar pelo dissabor de ser tal missiva recambiada, isto tanto mais quanto não pretendo entranhar-me no labyrintho da politica, nem affastar-me da verdade.

Sendo a policia a potencia de força maior, que actualmente temos cá pelo centro, e cujos abusos mais detrimento causam á população, justo é que em seus actos principalmente vá eu colher as flores, que me parecerem dignas de compôr parte do ramalhete, que quero offerecer ao respeitavel publico, para que este possa saber do modo, porque são aqui desrespeitados os direitos do cidadão.

Antes, porém, de entrar nesta tarefa permitta-se-me que lançando um golpe de vista sobre todo o pessoal, a que se acha confiada a melindrosa missão de policiar este municipio, deixe escapar do fundo de meu peito um dorido ai pela moralidade publica, por ver que tal pessoal, com bem poucas excepções, na execução do preceito—*Crescites, et multiplicamini*—vive em completo antagonismo as leis do nosso Divino Mestre, com olvidação, e mesmo com desprezo do setimo sacramento instituido pela nossa santa igreja.

Logo que a nova policia, que se chrismou de progressista, considerou-se com todos os seus satellites em firme posição, de facto fôram suspensas aqui as garantias individuaes, e assim em dias de abril, ou mesmo ainda de março proximo passado, dando-se uma pequena altercação entre Delmiro Carneiro de Mesquita Lima, *progressista* da moda, e Eufrasino Lourenço da Silva, que não segue taes principios, por causa de uma cabrinha deste, que fôra por aquelle aprehendida, isto nos suburbios desta villa, sem que tivesse havido a menor offensa physica entre os altercantes, entendeu Delmiro que deveria experimentar qual a sua força e poder, e para isto, apezar de conduzir e fazer arrematar a cabrinha alheia, desprezando a justa paga, que lhe fôra offerecida pelo dono da mesma, vociferou contra este, dizendo que o havia querido matar, reclamando sua prisão, ao que acudiram de prompto Francisco Cesar do Rego Barros como inspector de quarteirão, e o commandante superior interino tenente-coronel José da Costa Villar, os quaes, resando pela mesma cartilha de Delmiro, entenderam que podiam dispensar quaesquer investigações sobre o occorrido, e assim de feito foi deliberada e levada a execução a prisão de Eufrasino em sua casa, a pretexto de estar em flagrante, e de haver commettido o crime de tentativa de morte!! Effectuada por essa fórma a prisão de Eufrasino, foi este conduzido para a casa de mercado, afim de ser recolhido á um quarto, que alli serve de prisão, antes do que, e já em tal casa estando Eufrasino guardado pelo proprio commandante superior, como sentinella, e por um aspirante ao lugar de alferes, entendendo que como simples sargento não merecia tantas honras, disse para o commandante, que já que elle não queria dispensar-se de estar assim rebaixando a sua autoridade, elle tomaria a si a responsabilidade de o dispensar, e immediatamente deu as gambias, o que produzio tal alvorôto entre toda a cohorte *progressista*, que o alferes Custodio Rodrigues Ferreira Maia entendeu que deveria mostrar que tinha geito para ser o primeiro policiador da localidade, e assim, sem mais preambulos, saltou em um animal, que com cangalha estava a sua porta, e sem chapéu, nem carapuça, largou-se a toda carreira em procura do supposto criminoso, que conseguio pôr-se a salvo pela razão de que, segundo me contaram, o animal cavalgado, saudoso do filho que deixará perdido no meio do povo, não se adiantara quanto queria o alferes cavalgante, o qual por esse denodado e brioso comportamento mereceu as honras de ser nomeado 4º supplente do subdelegado deste districto, cargo por elle á muito almejado, e de que immediatamente tomou posse, vindo a entrar no expediente á 30 de abril.

Dada a evasão de Eufrasino contra a geral espectativa dos *progressistas*, entenderam estes que deveriam continuar de abuso em abuso, e assim immediatamente o commandante superior ordenou a todos os cabos de esquadra da guarda nacional, que por alli se achavam, que aquartelassem os seus soldados até segunda ordem, officiando ao tenente-coronel commandante do batalhão, que mora a distancia de duas leguas, para que no mesmo momento em que aquelle recebesse (ás sete da noute) se apresentasse com o commandante da 2ª companhia em seu quartel, com o que de mãos dadas com o inspector de quarteirão, que se não deitou a dormir, reduzio esta villa a um perfeito estado de alarma.

Valendo-se depois disto da supina ignorancia do inspector incumbio-se de redigir a parte official sobre o occorrido, e o fez com tanta alteração, e esquecimento da verdade, que deu lugar a que o Dr. chefe de policia determinasse que Eufrasino fosse processado por crime de tentativa de morte!! que era o que elle commandante, e seus asseclas desejavam para saciarem seus instinctos perversos de perseguição, e vingança, como o fizeram, e de que tratarei minuciosamente em outra missiva: entretanto cumpre adiantar já que o escrivão daquella parte official foi o subdelegado 4º supplente, e que o redactor da mesma não se esqueceu de elogiar-se a seu bel-prazer, deslembrado de que o louvor em bocca propria é vituperio.

Passada a effervescencia villarina as cousas como que foram amainando, e então dias depois Eufrasino passeou incolume pelas ruas desta villa, cuidou de seus negocios, e até deffendeu-se airosamente do crime de uso d'armas, a que se reduzio perante o subdelegado o Sr. Sebastião Policarpo toda a geremiada Delmiro-Eufrasino. Bateu então á porta o nefasto 30 de abril, e o novo campeão policial, que é unhas com carne com Delmiro, entendeu que não devia limitar a cavalgar animaes femininos porque assim seguramente sahir-se-hia de peior partido, se de novo fizesse-se encontradiço com os pais d'eguas de Cunhaú, que já o impediram de ir a uma sessão de jurados. Diga-o o Exm. Paula Pessoa, ex-juiz direito desta comarca.

Para tão valente campeão são bagatelas cousas destas, e assim logo que se vio impoleirado na policia aceitou denuncia de Delmiro contra Eufrasino por crime de tentativa de morte, e sem investigação alguma ordenou a prisão deste!!

No dia seguinte querendo o novo campeão dar pasto a seu genio, e fazer-se conhecer como autoridade policial, expedia ordens a differentes inspectores de quarteirão para estarem com gente promptos em hora designada, a sua espera, e á noute partio, sem que respirasse qual o destino que pretendia tomar, o que deixou em confusão toda esta villa, a qual ficou pasma de admiração quando soube que todo este alvoroço só tinha por fim mais uma vez desrespeitar-se o sagrado de uma familia, calcar-se aos pés os direitos dos cidadãos, e perseguir-se a um pobre homem.

Tendo o subdelegado no correr da noute reunido a escolta, que mandára preparar, dirigio-se ao lugar Couradas, onde cercou, e fez varejar as casas de dous cidadãos, conseguindo prender um, Ignacio Joaquim de Souza, em seu quarto de dormir, ao lado de sua consorte, as duas da madrugada pouco mais ou menos!!!

O inspector de quarteirão de Tamatanduba foi quem deu a voz de prisão á Ignacio, que bem sorprehendido ficou quando ao pequeno clarão de uma luz vio erguer-se um homem preto, sem camisa, junto a seu leito, proferindo as terriveis palavras —esteja preso a ordem do subdelegado—Ignacio resignou-se á sorte, que seu algoz lhe ditára, e obedecendo a primeira voz que ouvio por parte da policia, sem querer valer-se do direito, que lhe assistia, de oppôr-se a tal prisão como illegal, partio transido de cuidados, e vexames por deixar sua cara metade soffrendo os signaes precursores do parto do primeiro fructo dos seus castos amores, parto que contra a geral espectativa, foi um dos mais felizes, que se tem contado, talvez pelo choque por que a parturiente passou com a prisão de seu marido, ou antes, porque a Providencia Divina sempre se amercia dos infelizes.

Dada a prisão de Ignacio, foi elle remettido para a cidade de S. José, onze leguas distante do lugar de sua residencia, deixando-se a cadeia desta villa, onde os soccorros de sua familia poderiam ser-lhe ministrados com mais facilidade. Porque, e para que isto? diga o Sr. subdelegado, o qual pretextou como motivo da prisão de Ignacio o estar pronunciado pelo crime de offensas physicas leves, e 17 dias depois o mandou pôr em liberdade pretextando o desapparecimento do dito processo!!

Não foi mal trabalhado este artigo! preso por pronunciado, solto pelo desapparecimento do processo!

Não querendo passar por prolixo, e nem perder o estafeta, que está á porta, páro aqui, protestando continuar a pôr no olho da rua as melgueiras maiores das autoridades desta localidade, para ver se se corrigem, ou ao menos portam-se com menos afan na pratica da perseguição.

O observador.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia.

Candidato á senatoria o Dr. Joaquim Saldanha Marinho, dirigio á cada um dos dignos eleitores especiaes desta provincia, a circular abaixo transcripta; mas podendo acontecer que, muitas das mesmas circulares, por circumstancias que se não póde prevenir, não tenham chegado, e que agora mesmo não cheguem ainda a seus destinos, por isso faz-se a presente declaração, pedindo-se ao mesmo tempo desculpa de faltas que possam apparecer e notar-se, e de que jámais deve ser responsavel o mesmo Dr. Saldanha Marinho, que só tem motivo para confessar-se eternamente grato, ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia, que já uma vez o acolheu benigno.

Illm. Sr.—Tendo solicitado do corpo eleitoral de nossa briosa provincia a admissão de meu obscuro nome na lista triplice que foi offerecida á corôa na ultima eleição, consegui isto, e do modo o mais nobre e lisongeiro á mim, que por tão grande consideração me confesso eternamente agradecido. Da tribuna parlamentar eu me dirigi aos eleitores de minha provincia, e lhes tributei a homenagem devida pelo titulo de suprema honra que me haviam concedido.

Pela lamentavel morte do Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto dá-se nova vaga no senado, e á nova eleição vai proceder Pernambuco.

Apresento-me novamente; reputando de minha dignidade consultar ao mesmo corpo eleitoral se nos poucos mezes decorridos da eleição em que fui considerado tenho em alguma cousa desmerecido do conceito em que se dignaram ter-me os eleitores pernambucanos.

E porque tenho consciencia de mim, como tenho intima convicção da dignidade, independencia e firmeza de caracter de V. S., não duvido contar com a sua valiosa coadjuvação em pról de minha candidatura na eleição á que se vai agora proceder.

Ausente do campo onde a eleição vai ser disputada eu não conto senão com a bondade e honra de V. S., em cujas qualidades confio plenamente.

Sempre firme nos principios liberaes, para triumpho dos quaes nenhum esforço e sacrificio tenho poupado, me reputo no caso de merecer a continuaaão de seu apoio.

Fica as suas ordens o de V. S. amigo, patricio, criado obrigado

Joaquim Saldanha Marinho.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1864.

—

Srs. redactores.—Apresentando-me candidato á um dos lugares da lista triplice na eleição de senador, a que se tem de proceder nessa provincia, rogo-lhes o obsequio de fazerem publicar nas columnas do seu jornal a circular que dirijo aos eleitores especiaes da mesma provincia.

Sou com particular estima, etc.

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Rio, 4 de maio de 1864.

Illm. Sr.—A lamentavel morte do benemerito Pernambucano, o conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, deu lugar a uma vaga senatorial por essa nossa provincia.

Animado pelas repetidas provas de estima e confiança, com que tenho sido distinguido pelos meus concidadãos, ouso pedir á minha provincia a honra de ser contemplado na lista triplice, que tem de ser apresentada á escolha imperial.

A minha vida publica não é breve, e, com a mão em minha consciencia creio poder dizer á V. S. que só o bem do meu paiz me ha guiado em todos os meus actos.

Se, pois, V. S. entender que o meu nome não deslustrará a sua lista, digne-se de acolhe-lo com benevolencia, amparando-o com o seu voto e com o seu prestigio e relações.

Terei sempre vivo em minha memoria, e será sempre objecto de meu sincero reconhecimento, o obsequio que peço á V. S.

Desejo á V. S. muitas prosperidades, e rogo-lhe que transmitta as suas ordens á quem se préza ser de V. S. amigo e criado, attento e obrigadissimo

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

—

Tem esta bella e rica provincia de eleger no dia 10 de julho tres nomes, que serão apresentados ao nosso Augusto Monarcha para a nomeação de um senador, que preencha a vaga, que no senado deixára a mui sentida morte do nosso distincto patricio, o Exm. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.

Alguns candidatos já se têm apresentado, e, lisongeando-me com o reconhecer em todos elles grande merecimento pelos seus talentos, illustração, serviços e dedicação á causa publica, animo-me a solicitar igualmente a subida honra de ser eleito.

Não encareço meus serviços, e digo apenas, que elles são poucos em relação aos muitos, que tenho desejado e desejo prestar.

Nas luctas politicas o raciocinio tem sido minha unica arma, os bons principios minha religião politica, a exaltação o inimigo que aborreço, as recriminações pessoaes o objecto de meus desgostos.

Amo a liberdade e a ordem, e deste duplo amor tem resultado o não poder simular-me, nem conter-me sempre que se abusa de qualquer destes dous principios: este tributo pesado e difficil eu o tenho pago ao meu paiz.

Talvez não me seja possivel dirigir-me particularmente á cada um dos Srs. eleitores; não pensem por isso que, nas occasiões de dar evidentes provas de vivo reconhecimento, o meu coração será menos expansivo do que o de outro qualquer.

Digne-se V. S. de acceitar os votos de sincera estima e consideração do que é de V. S. patricio, venerador, servo e criado.

Recife, 10 de junho de 1864.

Francisco de Paula Baptista.

Salsaparrilha de Bristol.

As enfermidades externas produzem muitas vezes resultados terriveis e se a massa viciosa do sangue o qual é a causa das mesmas não se purifica do seu veneno [illegible] salsaparrilha de Bristol (o absorvente mais poderoso de quantos se conhecem) os doentes não só buscariam allivio em vão, mas sim tambem transmittiriam suas enfermidades á seus filhos como uma herança maldita.

As pessoas de ambos os sexos acharão em todos os periodos da vida, que este admiravel e incomparavel remedio vegetal cura d'uma maneira rapida e radicalmente as chagas, erupções, ulceras, inflammações glandulares, rheumatismo e todas as mais molestias analogas, incluindo as affecções.

Achar-se-ha á venda em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do Brasil e em Pernambuco por Bravo & C. e Caors & Barbosa.

Attenção

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue: assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. É elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olfato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crer que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobretudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

A directoria da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, administradora da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos, convida os credores da mesma massa para apresentarem seus titulos até o fim do corrente mez, afim de serem convenientemente examinados e proceder-se-ha ao primeiro dividendo da referida massa.

Recife 4 de junho de 1864.

José Mamede Alves Ferreira.
Secretario

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 14........	315:079$376
Idem do dia 15........	22:375$224
	337:454$600

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	13	
« « com generos...	491	
		504
Volumes sahidos com fazendas...	112	
« « com generos...	395	
		507

Descarregam no dia 16 de junho.

Barca hollandeza—*Scheringa*—farinha de trigo.
Brigue portuguez—*Laia II*—varios generos.
Brigue inglez—*Joseph Cope*—mercadorias.
Barca portugueza—*Laura*—sal.
Barca ingleza—*City of the Sultan*—mechinismo e carvão.

Importação.

Hiate nacional *Dous Irmãos*, entrado de S. Matheus, consignado a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte:

1,800 alqueires de farinha de mandioca á granel, 200 quartinhas de barro; a ordem.

Patacho nacional *André*, entrado do Assú, consignado a André de Abreu Porto, manifestou o seguinte:

954 alqueires de sal, e 2 mastros já servidos; a ordem.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, entrado dos portos do sul, manifestou o seguinte:

Do Rio de Janeiro.

Generos estrangeiros já despachados para o consumo:

2 fardos fazendas; a Southall Mellors & C.
1 dito chapéos; a Pereira Carneiro & C.
1 caixa navalhas; a Joaquim Alves.
1 dito roupa feita; a Gomes & Oliveira.
1 caixote livros impressos; a José Nogueira de Souza.
1 embrulho ditos em branco; ao director do correio.

Generos nacionaes:

1 caixão charutos; a José Leopoldino Bourgard.
1 dito ditos, 1 dito volumes impressos; a José Barbosa de Mello.
8 saccos cola; a Francisco José da Costa Araujo.
15 jacazes toucinho; a ordem.

Da Bahia.

Generos estrangeiros:

4 fardos fazendas; a Lempson & C.
1 caixa ditas; a H. Gibson.
40 ditas massas; a Luiz Pereira Lima.

Generos nacionaes:

1 caixão charutos; a João Quirino de Aguillar & C.
2 fardos ditos; a João Keller & C.
4 caixões ditos; a Manoel Joaquim R. e Silva & Genros.
15 ditos ditos; a diversos.
1 dito ditos; a Frederico Monhard & C.

Vapor nacional *Oyapock*, entrado do norte, manifestou o seguinte:

Do Pará.

Generos estrangeiros já despachados para o consumo:

1 caixa com 7,600 ouvidos para armas; a ordem.

Generos exportados pelas mutuas fronteiras dos rios:

2 fardos e 2 caixas com 1,512 chapéos do Chile; a ordem.

Generos nacionaes:

160 rollos com 73 @ de salsa; a ordem.

Do Maranhão.

Mercadoria estrangeira:

100 caixas passas, 1 dita 12 relogios americanos, 1 dita com 80 peças de lenços.

Encommendas:

1 caixote, a Leocadio Francisco Nogueira.
1 lata; a Tasso Irmãos.
1 encapado; a Antonio de Almeida Gomes.
1 caixote; a Manoel Antonio de Jesus Junior.
25 caixas; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
1 caixote; a Augusto Colombier.

Exportação.

Barca portugueza *Sympathia*, carregou para Liverpool pela Parahyba 1,000 saccos com 5,000 @ de assucar mascavado.

Galera franceza *Solferino*, carregou para o Havre 993 saccos com 5,344 @ e 19 ℔ de algodão e 2,000 couros verdes com 101,833 ℔.

Barca ingleza *Leighton*, carregou para New-York 3,500 saccos com 17,500 @ de assucar mascavado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 14........	15:879$620
Idem do dia 15........	1:959$451
	17:839$071

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 14........	50:950$251
Idem do dia 15........	3:173$134
	54:123$385

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 15.

Pará e portos intermedios—7 dias, vapor nacional *Oyapock*, de 1080 tonelladas, commandante primeiro-tenente Pedro Hypolito Duarte, equipagem 53, carga varios generos.

Rio de Janeiro—11 dias, barca portugueza *Flor da Maia*, de 252 tonelladas, capitão Antonio Ribeiro Lopes, equipagem 15, carga café e outros generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros.

Liverpool—54 dias, brigue inglez *Joseph Cape*, de 177 tonelladas, capitão W. F. Buther, equipagem 8, carga fazendas; a Paton Nash & C.

Rio Grande do Sul—29 dias, patacho nacional *Satto*, de 170 tonelladas, capitão Antonio Francisco de Carvalho Junior, equipagem 10, carga 9,600 arrobas de carne; a Baltar & Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-York—Patacho nacional *Palma*, capitão M. A. Roque, carga couros e outros generos.

Barcelona—Patacho hespanhol *Ceenfuegos*, capitão José Maria Rodrigues, carga algodão.

Portos do Norte—Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Batavia a barca americana *Rocket*, capitão Bejamim Freeman, com a mesma carga que trouxe de Boston.

EDITAES.

— O illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico, que no dia 30 do mesmo, perante á junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, á quem por menos fizer, a obra dos reparos geraes da estrada do sul, e embarreamento, a partir do marco 2,000 ao de 4,000 braças, avaliados em 1:705$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo mencionadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da respectiva junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de junho de 1864.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1ª Os reparos do embarreamento da estrada do sul, entre os marcos de 2,000 á 4,000 braças, na importancia de 1:705$, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo conselho da directoria.

2ª O arrematante dará principio aos trabalhos no praso de 20 dias, e os concluirá no de dous mezes, contados ambos da data da arrematação.

3ª Os pagamentos serão realisados em duas prestações iguaes, a primeira em meio do serviço, e a ultima no fim.

4ª O arrematante na execução dos trabalhos, observará as prescripções do engenheiro.

5ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente á indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim, ainda mesmo por prejuizos provados.

6ª Para o que não estiver previsto observar-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 30 do mesmo, perante á junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos das pontes de Santo Amaro, Tacaruna, Arrombados e Varadouro, avaliada em 1:200$180.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de junho de 1864.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1ª Os reparos das pontes da estrada de Olinda, na importancia de 1:200$180, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo conselho da directoria.

2ª O arrematante dará principio aos trabalhos no praso de 15 dias, e os concluirá no de dous mezes, contados da data da arrematação.

3ª O pagamento effectuar-se-ha em duas prestações iguaes, a primeira quando metade da obra estiver concluida, e a ultima no fim e entrega dos trabalhos.

4ª Para tudo mais que aqui não estiver disposto, seguir-se-ha o que determina a lei n. 286.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico, que no dia 30 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, á quem por menos fizer, a obra do embarreamento da estrada do sul entre os marcos de quatro á cinco mil braças, avaliada em 5:995$ rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo mencionadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de junho de 1864.— O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Os reparos do embarreamento da estrada do sul, entre os marcos de 4,000 á 5,000 braças, na importancia de 5:995$ rs., serão executados de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo conselho da directoria.

2ª O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 20 dias, e os concluirá no de 5 mezes contados ambos da data da arrematação.

3ª Os pagamentos serão realisados em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a cada terço do serviço.

4ª O arrematante na execução dos trabalhos observará as prescripções do engenheiro.

5ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação, por parte do arrematante tendente á indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim, ainda mesmo por prejuizos provados.

6ª Para o que não estiver previsto, observar-se-ha o que dispõe a lei n. 286.— Conforme. — *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 30 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos geraes da estrada do sul e embarreamento dos marcos de cinco mil á oito mil braças, avaliada em 5:852$ rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de junho de 1864.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação

1ª Os reparos do embarreamento da estrada do sul, entre os marcos de 5,000 á 8,000 braças, na importancia de 5:852$ rs., serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pelo conselho da directoria.

2ª O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 20 dias e os concluirá no de 5 mezes, contados ambos da data da arrematação.

3ª Os pagamentos serão realisados em tres prestações iguaes, correspondendo a cada um terço do serviço.

4ª O arrematante na execução dos trabalhos observará as prescripções do engenheiro.

5ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação, por parte do arrematante, tendente á indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim, ainda mesmo por prejuizos provados.

6ª Para o que não estiver prescripto, observar-se-ha o que dispõe a lei n. 286.—Conforme. — *A. F. d'Annunciação.*

— Em virtude de ordem da thesouraria de fazenda n. 70 do 1º deste mez, em cumprimento do art. 577 do regulamento de 19 de setembro de 1860, o Sr. inspector desta alfandega manda publicar, para que tenha os devidos effeitos a relação abaixo transcripta dos individuos que a mesma thesouraria escolheu para servirem de peritos nas questões á que se referem os arts. 559 § 2º, 566 e 570 § 5º do sobredito regulamento.

4ª secção da alfandega de Pernambuco 15 de junho de 1864.—Caetano Gomes de Sá.

Relação dos peritos que podem julgar na alfandega desta provincia nas questões previstas pelos arts. 559 § 2º, 566 e 570 § 5º do respectivo regulamento.

Francisco Ferreira Borges.
Antonio Valentim da Silva Barroca.
Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
José Jeronymo Monteiro.
José João de Amorim.
José Pereira da Cunha.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Thomaz de Aquino Fonseca.
Eduardo Fenton.
Felippe H. Oecaham.
Henrique Forster Hitck.
Felix Sauvage.
Emilio Bidoulac.
Antonio Luiz dos Santos.
José dos Santos Neves.
José Joaquim da Costa Maia.
Bernardino José Monteiro.
David William Bowman.
Christovão Starr.
José Francisco Carneiro.
Miguel Archanjo de Figueiredo.
Vicente de Paula Oliveira Vilasboas.
José Moreira da Silva.
Manoel Cardoso Ayres.
Manoel do Amparo Cajú.
Antonio da Costa Rosal.
Allam Paterson.
Fenelliy.
Antonio de Almeida Gomes.
Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.
Luiz Antonio Siqueira.
Francisco Gomes de Oliveira.
Jose H. de Miranda.
Antonio Joaquim de Faria.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Pedro Christiani.
Luiz Antonio Vieira.
Augusto Cesar de Abreu.
Antonio da Silva Pinto.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Faustino José dos Santos.
Jacome Gerardo Maria Lumacki de Mello.
Anselmo José Pinto de Souza.
Ricardo Pereira de Faria.
Florencio Domingues da Silva.
Antonio Carlos de Pinho Borges.
Francisco de Paula Gonçalves da Silva.
Jennino José Tavares.
Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti.
Manoel Caldas Barreto.
Manoel Coelho Cintra.
João Athanasio Botelho.
José Ribeiro Guimarães.
Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.
João Francisco Regis Quintella.
Manoel Peregrino da Silva.
Joaquim Aurelio Wanderley.
João José Henriques.
Carlos Eduardo Riedel.
Manoel Antonio Viegas Junior.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, cavalheiro da ordem de Christo, juiz de orphãos e auzentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que á requerimento do Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, curador do prodigo Valeriano Manso da Costa Reis, vai á praça por tres annos o arrendamento do engenho do Meio, de Ipojuca na comarca do Cabo, por 1:200$000 annuaes, de cujo engenho é consenhor da quarta parte o predito prodigo.

E para constar mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume, depois de ter transitado pela chancellaria do supremo tribunal da relação do districto.

Dado e passado nessa cidade do Recife de Pernambuco, em 23 de abril de 1864.

Eu, Florianno Corrêa de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevi.

Ernesto de Aquino Fonseca.

Continúa a estar em praça o engenho do Meio, sito no termo de Ipojuca, as quaes serão depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, de conformidade com o edital acima.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, cavalheiro da ordem de Christo, juiz de orphãos é ausentes da cidade do Recife e seu termo por S. M. o I. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle tiver conhecimento que Alexandrina Guilhermina dos Santos Dias, provou ante este juizo o desacisamento de seu marido Antonio José Dias, e subindo os autos á minha conclusão nelle dei e proferi a sentença do theor seguinte:

Sentença.

Em vista do que consta do exame de folhas á folhas julgo o examinado Antonio José Dias, incapaz de continuar na administração de sua pessoa e bens e nomeio para seu curador a Manoel Francisco dos Santos e Silva, que prestará juramento e procederá quanto antes ao inventario dos bens do casal do mesmo Antonio José Dias. O escrivão lavre os editaes do estylo para serem affixados nos lugares do costume e publicado pela imprensa e custas. Recife 8 de junho de 1864.—Ernesto de Aquino Fonseca.

E para que ninguem faça negocio algum com o predito desasisado Antonio José Dias, sem previo consentimento de seu curador Manoel Francisco dos Santos e Silva, mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa depois que tiver transitado pela chancellaria do superior tribunal da relação e pagos os direitos nacionaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 9 de junho de 1864.—Eu, Floriano Correia de Brito, escrivão o fiz escrever e subscrevo.

Ernesto de Aquino Fonseca.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 16 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, tem de ser arrematado a quem mais vantagem offerecer, o fornecimento dos generos que houver de consumir não só os estabelecimentos de caridade, como tambem o patrimonio de orphãos no trimestre de julho a setembro, a saber:

Estabelecimentos de caridade.

Chá preto, libra.
Manteiga franceza, idem.
Tapioca, idem.
Chá em grão, idem.
Assucar branco em torrão, arroba.
Dito refinado primeira sorte, idem.
Dito dito segunda sorte, idem.
Arroz pilado do Maranhão, idem.
Bacalhão, idem.
Toucinho de Lisboa, idem.
Sabão amarello, idem.
Velas de carnauba idem,
Velas de espermacete, masso de uma libra.
Farinha de mandioca da terra, alqueire.
Vinho tinto de Lisboa, canada.
Dito branco, idem.
Vinagre, idem.
Aguardente branca, idem.
Azeite doce, idem.
Azeite de carrapato, canada.
Farelo de Lisboa, sacca.
Carne verde, libra.
Pão e bolacha, idem.

Patrimonio de orphãos.

Assucar refinado, libra.
Chá preto, idem.
Café em grão, idem.
Manteiga franceza, idem.
Arroz pilado do Maranhão, idem.
Batatas, idem.
Aletria, idem.
Carne verde, idem.
Peixe fresco, idem.
Pão e bolacha, idem.
Toucinho de Lisboa, idem.
Farinha de mandioca da terra, alqueire.
Feijão, idem.
Azeite doce, garrafa.
Vinagre de Lisboa, idem.
Sal, cuia.
Lenha em achas, cento.

As propostas devem ser apresentadas em cartas fechadas, devendo ser especiaes já para os estabelecimentos de caridade e já para o patrimonio de orphãos; são tambem aceitas propostas somente para a carne verde, ou para o pão e bolacha dos estabelecimentos de caridade.

Os pretendentes podem dirigir-se á esta secretaria nas horas de seu expediente, afim de colherem as informações que julgarem precisas, e no acto da arrematação devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, que ficarão responsaveis pelo inteiro cumprimento dos respectivos contratos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 9 de junh de 1864.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

No dia 20 do corrente, pelas 12 horas do dia, terá lugar no escriptorio da Companhia rua do Cabugá n. 16, á arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas por bairros ou totalidade e por espaço de um anno, sob as bases abaixo transcriptas e condições que já foram publicadas; os senhores licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas em carta fechada apresentada na mesma occasião ou antes no escriptorio onde melhor se deverão esclarecer e informar.

Bases sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.	
Chafariz e bica do cáes da alfandega.	5:400$000
Dito da rua da Cruz. . . .	6:500$000
Dito da rua do Brum. . . .	4:100$000
Dito do Forte do Mattos e bica.	3:390$000
	19:390$000
Bairro de Santo Antonio.	
Chafariz do largo do Carmo.	9:600$000
Dito do largo do Paraizo. . .	6:500$000
Dito do largo do Passeio Publico.	4:250$000
Dito da rua do Sol. . .	3:200$000
Dito da rua da Concordia. .	4:100$000
	27:650$000
Bairro da Boa-Vista.	
Chafariz e bica do Cáes do Capibaribe.	4:600$000
Dito da rua da Aurora. . . .	2:400$000
Dito da caixa d'agua dos Pires.	6:500$000
Dito da praça da Boa-Vista. .	6:000$000
Dito do largo da Soledade. .	1:520$000
	21:020$000
Bairro de S. José.	
Chafariz do largo da Ribeira.	12:000$000
Dito da rua Imperial. . . .	6:100$000
Dito do meio do aterro dos Afogados.	2:000$000
	20:100$000
Bairro dos Afogados.	
Chafariz do largo de Nossa Senhora da Paz.	4:100$000
Cidade Nova de Santo Amaro.	
Chafariz junto a rampa de Starr & C.	2:000$000
Passagem da Magdalena.	
Chafariz do largo do viveiro. .	600$000

Escriptorio da Companhia de Beberibe, 15 de junho de 1864.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a fortaleza do Brum.

Livro para carga do material existente segundo o modelo n. 4, 1.
Dito para indice dos documentos archivado, segundo o modelo n. 3, 1.
Dito para registro da correspondencia official, modelo n. 2, 1.
Dito para registro dos despachos das embarcações, formato grande contendo 150 folhas 1.
Dito para entradas e sahidas dos presos, formato grande com 150 folhas 1.
Polvora grossa 400 arrobas.

Para a fortaleza do Buraco.

1 canôa aberta com proporções para conduzir 12 canecos d'agua e 3 pessoas.

Para o arsenal de guerra.

Livros em branco de 16 folhas de papel de hollanda pautado 2.
Ditos de 40 folhas 2.
Ditos de 80 folhas 2.
Ditos de 30 folhas 4.
Dito de 60 folhas 1.
Dito de 120 folhas 1.

Para o 4º batalhão de artilheria.

Bandeira imperial 1.
Bala para a dita 1.
Capa para a dita 1.
Bandeira imperial 1.
Borlota para a mesma 1.
Capa para a dita 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa no dia 22 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 15 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

— Por deliberação do conselho de qualificação da parochia de S. Frei Fedro Fonçalves do Recife, acha-se designado o dia 17 do corrente, para se proceder a inspecção dos que requereram passagem para a lista da reserva: são por tanto chamados á comparecerem ás 11 horas da manhãa do referido dia, no consistorio da respectiva matriz os cidadãos abaixo declarados:

Alfredo Henrique Garcia.
Agostinho Tiburcio de Sant'Anna.
Antonio Gomes de Figueirêdo.
Bernardino Alves Ferreira.
Carlos Cyriaco Radicle.
Francisco Felisberto da Silva.
Francisco Martins de Lima.
José Nazario de Pinho Borges.
João Baptista Ancheta.
Joaquim Manoel Brandão.
José Pinto da Costa.
João Baptista da Cruz.
José Euzebio Marques Coêlho.
Jesuino Jacintho de Almeida e Silva.
Manoel Firmino de Farias.
Miguel da Cunha Junior.
Manoel Marcelino do Sacramento.
Ulisses Pernambucano de Mello.

Sala do conselho de qualificação da freguezia de S. Frei Fedro Gonçalves do Recife, 15 de junho de 1864.

Jeronymo Emiliano de Miranda Castro,
Capitão secretario.

— Acha-se nesta subdelegacia um crioulinho que representa de 6 para 7 annos de idade, diz chamar-se José, ser livre, e filho da crioula Maria, moradora em uma das ruas da freguezia da Boa-Vista.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 15 de junho de 1864.

O subdelegado,
Manoel Antonio de Jesus Junior.

— O conselho de qualificação da freguezia de S. José faz publico aos guardas nacionaes, que as 11 horas do dia 16 terá lugar a inspecção medica para os que requereram reserva.

Joaquim Januario Pereira de Brito.
Tenente-secretario.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (16) as 3 horas da tarde, fechar-se-hão as malas que tem de conduzir o vapor *Oyapock* com destino aos portos do sul. Os jornaes serão recebidos até o meio dia, e os seguros até 1 hora da tarde.

Esmolas mensaes da caixa pia.

De ordem do Exm. e Rvm. Sr. vigario capitular da diocese faço publico, que as esmolas mensaes da caixa pia que se recebiam no palacio da Soledade continuam a ser distribuidas do mesmo modo pelo Rvm. Sr. Agostinho de Lima Cavalcanti de Lacerda, em sua casa na rua da Gloria n. 62; as pessoas favorecidas por aquella instituição, podem pois dirigir-se á mencionada casa para receberem a mensalidade correspondente ao mez de maio passado; sendo que as mensalidades correspondentes aos mezes seguintes serão distribuidas no principio de cada mez immediato. Quanto as esmolas mensaes de Olinda, serão d'ora em diante igualmente recebidas em casa do Illm. e Rvm. Sr. mestre-escola Marcelino Antonio Dornellas, na rua Direita, proximo a igreja da Misericordia.

Olinda 11 de junho de 1864.

Conego Joaquim Ferreira dos Santos.
Secretario do Bispado.

Caixa pia.

Encarregado pelo Exm. e Rvm. Sr. vigario capitular de distribuir nesta cidade do Recife as mensalidades da caixa pia, e só no sabbado passado tendo chegado ás minhas mãos a lista e as quantias do mez passado, em razão das difficuldades e embaraços que sempre ha nestes começos e mudanças, designo os dias 15, 16 e 18 do corrente (quarta, quinta e sabbado desta semana) para se receberem as quantias do mez de maio findo.

Quanto porém as mensalidades do mez corrente e dos seguintes, como não ha de haver mais nem embaraço nem demora, marco os dias 1º, 2º e 3º de cada mez para se receberem as quantias do mez que se findar. Recife na rua da Gloria, casa terrea n. 62, aos 13 de junho de 1864.—Padre capellão Agostinho de Lima Cavalcanti de Lacerda.

Consulado de Portugal.

São chamados os credores do finado Manoel Martins Carneiro a virem receber o que lhes toca em rateio no liquidado do seu espolio.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os trinta dias uteis para pagamento á boca do cofre do segundo semestre do anno financeiro vigente de 1863 á 1864 dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, de 20 por cento do consumo de aguardente, e de 5 por cento sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, se principiam a contar do 1º de junho vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1,324 de 5 de fevereiro de 1854 o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Parahiba* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou tudo em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 13 de junho de 1864.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

Corpo de guarnição de Pernambuco.

O conselho economico deste corpo contrata para o rancho geral das praças, durante o 2º semestre do anno corrente, os generos abaixo declarados, todos da primeira qualidade do mercado, a saber: assucar refinado mascavinho, arroz pilado, azeite doce, bacalhão, café em grão, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, feijão, toucinho, manteiga franceza, vinagre de Lisboa, lenha, pão de 4 e de 6 onças. As pessoas que a tal fornecimento se quizerem propôr, apresentem suas propostas em cartas fechadas na secretaria do mesmo corpo, até as 10 horas da manhãa do dia 25 do corrente mez. Quartel na Soledade 14 de junho de 1864.

Polycarpo Jorge de Campos
Alferes secretario.

— No dia 18 do corrente pelas 3 horas da tarde, á porta da residencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos da comarca de Olinda, se ha de arrematar por venda algumas peças de uma mobilia de jacarandá e outras ditas de faia e madeira de amarello, uma porção de louça de uso de casa e outros objectos de differentes qualidades, assim como o estabelecimento de padaria sito na rua do Varadouro na mesma cidade cujos valores constam do edital que foi affixado, cujo estabelecimento e mais objectos foram penhorados a viuva e herdeiros do finado Manoel Joaquim Soares por execução do orphão José Francisco Collares para pagamento de sua legitima paterna que existia em poder do mesmo Soares como seu tutor: é ultima praça.

Arrematação

Quinta-feira 16 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se ha de arrematar uma parte do engenho Riacho de Pedras, pertencente aos herdeiros de José Antonio Pessoa de Mello por execução do commendador Paulo de Amorim Salgado, sendo a arrematação feita sob o valor de 3:900$.

— A thesouraria provincial annunciou a cobrança do imposto de 15 0|0 para o calçamento da rua do Imperador, no praso de 30 dias, a contar de 11 de junho corrente.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria.

Bonets redondos 31, ditos de panno azul 450 ditos de panno verde 12, ditos para musicos 27, charlateiras, pares 27, mantas de lãa 550, platinas, pares 450, sapatões, pares 521, panno azul, covados 2,250, panno alvadio para capotes, covados 2,700, panno cor de rapé, covados 135, casemira encarnada covados 60, casemira amarella, covados 31, hollanda de forro, covados 1,833, brim branco, varas 4,225, algodãozinho, varas 3,300, aniagem, varas 242, galão de prata de 1 polegada de largura, varas 54, dito de dita de meia polegada de largura 40 varas e meia, botões grandes de metal amarello liso 6,300, ditos pequenos de metal amarello liso 3,150, ditos grandes de metal pratiado com o n. 2 378, ditos pequenos de metal pratiado com o n. 2 162, ditos grandes metal bronzeado 168, ditos pequenos de metal bronzeado 108, colchetes, pares 489.

Para a companhia de artifices.

Bonets para recrutas 25, mantas de lãa 25.

Para o corpo da guarnição.

Cornetas com bocaes, pontas e volta 5.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 20 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 13 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Vogal secretario.

Batalhão de infantaria n. 9.

Conselho economico,

O mesmo conselho contrata o fornecimento das praças arranchadas no segundo semestre do corrente anno os seguintes generos: arroz, assucar, azeite doce, bacalhão, café, carne verde, dita secca, farinha, feijão, lenha, manteiga, toucinho, vinagre e pão de 4 e 6 onças, os quaes serão de boa qualidade, e os senhores proponentes deverão comparecer na secretaria do batalhão no dia 22 do corrente mez pelas 10 horas da manhãa, com suas propostas em carta fechada.

Quartel na Soledade em Pernambuco 14 de junho de 1864.—O alferes secretario,
Francisco de Paula Barros.

Conselho de compras navaes.

O conselho promove em 18 do corrente mez a compra dos objectos do material da armada abaixo declarados, e convida os pretendentes á venda delles a apresentarem suas propostas em cartas fechadas nesse dia até as 11 horas da manhãa.

Objectos.

16 barris de alcatrão, 4 arrobas de agua-raz, 20 ditas de almagre, 2 bombas de Japy n. 1, 1 balde de ferro para trazer agua do fundo, 10 barris de breu, 80 camisas de baeta azul, 50 chapéos de oleado, 80 arrobas de cabo de linho velho, 50 varões de cobre de 3|8, 100 ditos de dito de 4|8, 100 ditos de dito de 5|8, 50 esgunchos, 200 covados de filele azul, 1,000 femeas de rede, 600 folhas de cobre de 28|, 20 lanternas de patente, 2 macacos de patente de Holeys para 20 toneladas cada um, 4 ditos para 12 ditas cada um, 2 ditos para 2 ditas cada um, 200 molhos de piassava, 100 páos de lacre, 600 libras de pregadura de cobre, 400 pães de obreias, 600 sapatilhos diversos, 10 duzias de taboas de páo carga de 2 polegadas, 10 ditas de dita de louro para forro e 2 arrobas de taixas de cobre.

São sujeitos os que contratarem á venda destes objectos á multa de 10 0|0, no caso de demora na entrega delles, e de 20 0|0 pela falta de supprimento, ou forem de má qualidade.

Sala do conselho de compras navaes 14 de junho de 1864.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Sr. major, director do arsenal de guerra, se faz publico, que se precisa comprar para a companhia de aprendizes menores do mesmo arsenal o seguinte:

117 covados de riscado para 100 travesseiros, 80 varas de brim branco para toalhas.

Quem se propozer a vender dita fazenda, compareça na sala da directoria do dito arsenal, ás 11 horas do dia 18 do corrente, com sua proposta em carta fechada.

Arsenal de guerra de Pernambuco 14 de junho de 1864.—O amanuense,
João Ricardo da Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a fortaleza do Cabedello da provincia da Parahiba do norte.

1 Bandeira imperial de filelle pequeno.
1 Dita azul para signal.
1 dita branca para dito.
1 dita encarnada para dito.
1 galhardete azul.
2 barris de dous fundos.
1 doriça de bandeira.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arseual de guerra 10 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião José Bazilio Pyrrho.
Vogal secretario.

Batalhão de artilharia a pé n. 4.

O conselho economico do mesmo batalhão contrata para o rancho de suas praças os generos alimenticios seguintes: arroz, azeite dôce, assucar, bacalhão, café, carne verde e secca, feijão, farinha, manteiga, pães de 6 e 4 onças, toucinho e vinagre; para o segundo semestre do corrente anno. Todos os generos deverão ser de primeira qualidade. Os pretendentes deverão enviar suas propostas á secretaria do mencionado batalhão até o dia 23 do corrente. Quartel na cidade de Olinda, 11 de junho de 1864.

Honorio Domingues de Menezes Doria,
2º tenente agente.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor nacional «Oyapock», para os senhores abaixo declarados:

Francisco Ignacio Pinto.
Joaquim do Rego Barros Pessoa.
João Evangelista da Silva Lopes.
José Rodrigues de Souza (2).
D. Josepha Antonia Guimarães.
Dr. Lourenço José de Figueiredo (Bonito).
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Pedro Ozorio de Cerqueira.
Viuva Lima Junior & C.

AVISOS MARITIMOS.

Companhia Pernambucana
DE
Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracu'.

No dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde, segue o vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Receberá carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro

o novo e veleiro patacho *Polycena*, capitão Cypriano Antonio de Quadros, segue com brevidade; recebe carga a frete e escravos, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

Para Lisboa e Porto

Sahirá com brevidade a barca nacional *Marianna*; recebe carga a frete, e tem excellentes commodos para passageiros: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19.

Rio Grande do Norte e Assú

Sahe com brevidade a barcaça *Nova Esperança*, recebe carga a frete para os portos acima: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2, ou na Escadinha com o mestre.

Para Lisboa

sahirá com brevidade o brigue portuguez *Constante*, recebe ainda alguma carga a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Para Lisboa

O brigue portuguez *Laia II*, capitão Antonio Francisco Vieira vai sahir por estes dias por ter a maior parte do carregamento prompto: para carga e passageiros, trata-se com E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

Maranhão.

O palhabote *Garibaldi* tem já parte da carga engajada, e para o restante trata-se com Tasso Irmãos.

Para o Penedo.

O hiate *Amelia*, segue por estes dias: a tratar com o capitão na rua do Vigario n. 5.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Beiarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
Um bilhar e mais utencilios do hotel da rua estreita do Rosario n. 11
HOJE

O agente Pestana por autorisação do consulado de Portugal fará leilão no dia 16 do corrente ás 10 horas da manhãa na rua estreita do Rosario n. 11, de um bilhar com todos os necessarios, diversas mesas com marmore, cadeiras e outros objectos pertencentes ao estabelecimento de hotel, do subdito portuguez Mancel Corrêa de Sena, que se ausentou deixando-o em abandono.

LEILÃO
HOJE.

Quinta-feira 16 de junho, ás 11 horas, á rua da Cadeia n. 53.
DE
Um terreno chão proprio com 110 palmos de frente, cerca de 600 ditos de fundo, com diversos pés de coqueiros e grande plantação de capim pela fertilidade da terra.

Em Santo Amaro travessa do Lima, divide de um lado com o muro da propriedade do Sr. Saldanha.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão o terreno acima descripto pelo maior preço que se achar, cujo terreno é bem apropriado para se edificar, como já se conta alguns de valor, e divide de um lado com o muro do predio do Sr. Saldanha, para melhor certeza aos pretendentes sendo que este terreno pelo fundo ha uma nova rua projectada.

LEILÃO
HOJE
Quinta-feira ás 11 horas.

O agente Miranda no dia e hora acima indicados em seu armazem da rua da Cruz n. 57, fará leilão sem a menor reserva de preço, dos objectos que passa a enumerar:

Guarda louça, apparadores, camas, mesas, consolos, bancas, cadeiras, marquezas, sofás, commodas. cabides, quartinheiras, quadros, lanternas, candeeiros, relogios, objectos para cima de mesa e outros muitos artigos.

LEILÃO
DE
ESCRAVOS
HOJE
Quinta-feira ao meio dia.

O agente Miranda levará a leilão diversos escravos de ambos os sexos e que sabem differentes misteres: quinta-feira ao meio dia em seu armazem rua da Cruz n. 53.

LEILÃO
DE
Um sobrado de um andar e sotão.

Sexta-feira 17 de junho.

O agente Pinto levará novamente á leilão servindo de base o maior preço obtido no leilão do dia 14 do mez proximo passado, o sobrado de um andar e sotão da rua de Santa Rita n. 75, pertencente a massa fallida de José Antonio Bastos, isto ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILÃO
DE
UMA ESCRAVA

Sexta-feira 17 do corrente.

O agente Olimpio em seu armazem á rua da Cadeia n. 48, ao meio dia, venderá em leilão uma escrava de 20 annos pouco mais ou menos, a qual engomma e cosinha o diario de uma casa.

LEILÃO
DE
Moveis e de outros muitos artigos.

Sexta-feira 17 do corrente
NO ARMAZEM Á RUA DA CADEIA N. 48.

O agente Olimpio fará leilão de diversas obras de marcineiria novas e usadas, e outras de ouro e prata e de outros muitos objectos de gosto.

Dará principio o leilão ás 12 horas.

LEILÃO
DE
Ferramentas para relojoeiros e uma porção de oculos e lunetas de grão

Sexta-feira 17 do corrente ao meio dia.

O agente Olimpio em seu armazem á rua da Cadeia n. 48, venderá em leilão uma grande porção de ferramenta para relojoeiro, e oculos e lunetas de differentes grãos.

LEILÃO
Quarta-feira 22 de junho ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53
DE
Uma casa terrea n. 1 sita á rua de Aguas Verdes, chão foreiro a S. Pedro, rende 300$.
E duas meias aguas de 21 e 23 na rua das Calçadas, chão foreiro, patrimonio de orphãos, rende 84$ por anno cada uma.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão pelo maior preço que se achar a casa terrea n. 1 sita á rua de Aguas Verdes, 2 salas, 3 quartos, cosinha fora, cacimba e portão para a rua da Viração, e mais duas meias aguas na rua das Calçadas de ns. 21 e 23, se acham todas em bom estado; os pretendentes são convidados ao previo exame afim de aproveitar a pechincha.

AVISOS DIVERSOS.

Illm. Sr. Vogeley.

Certifico-lhe com summo prazer a satisfação que tive de tocar no seu grande piano de Bord, nos meus concertos em Pernambuco, é um instrumento digno de elogio e capaz de satisfazer as mais altas exigencias, em suavidade e força de voz.

Sou com toda a estima seu attento venerador e criado.

Arthur Napoleão.

A VIDENTE
ou
SORTES LIDAS POR UMA SOMNAMBULA.

Acaba de sahir á luz uma nova collecção de sortes, proprias para os festivos dias de Santo Antonio, S. João, S. Pedro e S. Joaquim, sób o titulo acima, na qual encontrarão os amantes dos entretenimentos dessas noutes variada profusão de sortes, cada qual mais chistosa e engraçada. Ás sortes reunio o autor uma bella e mimosa collecção de charadas, que preencherá os momentos que sobrarem da escolha daquellas. Vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia a 1$ rs. o folheto.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

Sociedade Recreativa Corybantina.

A partida deste mez terá lugar na noite de 18 do corrente.

LOTERIA
Corre amanhãa.

Sexta-feira 17 do corrente mez se extrahirá pelo novo plano approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia e abaixo publicado, a primeira parte da primeira loteria da igreja de Nossa Senhora da Boa-Viagem, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 12$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

PLANO
Para as partes ordinarias
DE
LOTERIAS
APPROVADO PELO EXM. SR. PRESIDENNE.

3,500 bilhetes a 6$		21:000$000
Beneficio, sello e commissão 20 %		4:200$000
Liquido		16:800$000
1 Premio de		6:000$000
1 Dito de		1:400$000
1 Dito de		600$000
3 Ditos de	200$000	600$000
6 Ditos de	100$000	600$000
12 Ditos de	40$000	480$000
26 Ditos de	20$000	520$000
50 Ditos de	12$000	600$000
1000 Ditos de	6$000	6:000$000
1100 Premios.		16:800$000
2400 Brancos.		
3500 Bilhetes.		

N. B. Os premios maiores de 400$000 estão sujeitos ao desconto da lei provincial, e os maiores de 1:000$000 ao da lei geral.

Thesouraria das loterias 9 de junho de 1864.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Norberta Antonia da Silveira, João de Sant'Anna Silveira, Isabel Joaquina da Silveira Boavista e Justino da Silva Boavista, mulher, filhos, filha e genro do finado Joaquim José da Silveira, vem pelo presente agradecer a todos os senhores que se dignaram acompanhar seus restos mortaes ao cemiterio publico, e de novo lhes roga o caridoso obsequio de assistir a missa do setimo dia que terá lugar quinta-feira 16 do corrente, ás 6 horas da manhãa na igreja do Corpo Santo.

Club Pernambucano.

A reunião familiar do corrente mez, terá lugar na noite do dia 22.

— José Miguel da Silva declara que só se responsabilisa pelos alugueis da loja do sobrado da rua Direita n. 50 até hoje, e se o proprietario não vier á rua Direita n. 91 receber a chave da dita loja, será esta recolhida ao deposito geral.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que não se responsabilisa por debito algum contrahido em seu nome, quér seja por seus escravos, quér seja por qualquer outra pessoa.

Antonio Alberto de Souza Aguiar.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama que tenha muito e bom leite: na rua da Cruz n. 57.

— Antonio José Dias e Luiz Alves Vilella, abaixo assignados, fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na refinação da rua das Larangeiras n. 12, que gyrava sob a razão social de Dias & Vilella, ficando d'ora em diante pertencendo dito estabelecimento ao ex-socio Antonio José Dias, como seu proprio exclusivamente, e a cargo do mesmo a liquidação do activo e passivo da extincta firma social, como unico responsavel.

Antonio José Dias.
Luiz Alves Vilella.

— Precisa-se de uma ama de leite: á rua de Hortas n. 130.

— Precisa-se de uma ama para casa de um moço solteiro: na rua da Aurora n. 54.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 na rua do Trapiche: a tratar no armazem da mesma casa.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e comprar: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr, Dr. Sabino.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

A viuva Rosa Jane continúa a pôr dentes artificiaes, e resolveu ensinar tambem a sua arte, mediante paga: quem quizer aprende-la póde entender-se com a mesma em sua residencia na rua da Penha n. 17, segundo andar.

— Arrenda-se uma casa e sitio no Barbalho á margem do rio Capibaribe, confronte a povoação do Monteiro, com 6 salas, 8 quartos, estribaria, senzala para escravos, quintal murado, baixa para capim, e bastante terreno para plantação, e sitio com fructeiras: a tratar na rua de Apollo n. 4, segundo andar.

— Precisa-se de um menino para caixeiro, dando-se preferencia a um dos ultimos chegados do Porto: na rua de Aguas-Verdes n. 48.

— Arrenda-se, vende-se, ou mesmo troca-se por casas na praça um sitio na Varzea á margem do ameno Capibaribe, com duas grandes casas, com 7 quartos, 4 salas, 2 cozinhas e um sotão, tendo a parte cocheira, estribaria, e quartos para criados, todo plantado de arvores de fructo, abacates, sapotis, fructa-pão, limão doce, limas de umbigo e da Persia, larangeiras de umbigo, seletas, tangerinas, etc., um grande cafesal com fructas, jaqueiras, mangueiras, coqueiros, dendezeiros, com mais no fundo uma casa de taipa, e bem assim mais 4 casas de tijolo acabadas de pouco tempo, com frente para o nascente, muito frescas, tendo cada uma 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado n. 27, loja de fazendas dos Srs. Custodio & Carvalho.

— Aluga-se uma escrava de meia idade para vender na rua e fazer algum serviço de casa: na rua do Pilar n. 90, em Fóra de Portas.

— Offerece-se uma pessoa para fazer cobrança dentro desta praça, do que dá conhecimento de sua conducta: na rua do Amorim n. 1 se dirá quem.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
NO
GRANDE ARMAZEM
DA
EXPOSIÇÃO DE LONDRES
60 Rua da Cadeia do Recife 60

Thomaz Teixeira Bastos, tendo de partir para a Europa no dia 30 de junho, afim de tratar de sua saude, tem resolvido a vender barato e mais barato do que na Europa para liquidar todos os artigos inglezes, francezes e allemães existentes em seu armazem, como sejam: fazendas, miudezas, perfumarias dos mais acreditados fabricantes, relogios inglezes, excellentes correntes e correntões para relogio, aneis e botões para punhos com brilhantes, braceletes, oculos, face main e muitas outras obras, cutileria fina, como talheres para mesa e para sobre-mesa com cabos de metal fino, ditos do marfim e de outras qualidades, tesouras finas e canivetes, tesouras modernas para alfaiates, navalhas finas, lancetas e outros artigos, sortimento de bacias de metal para lavar o rosto e outros artigos, um rico chafariz de crystal para jardim ou meio de mesa de jantar, ricos quadros para salões, um excellente cofre de ferro bastante grande, crystaes finos como lustres, candelabros, lanternas com pingentes, copos, garrafas e muitas outras peças de gosto para adorno de consolos, porcelanas finas, como ricos jarros para flores, apparelhos dourados para cha e café, ditos para jantar, e muitas peças para enfeitar mesas, grande sortimento de estampas de santos e vistas de differentes cidades da Europa e outros proprios para sala de jantar, realejos grandes e pequenos, caixas com musica, ricas peças com machinismo para salas, instrumentos de magicas muito bem feitos, machinas de photographia para retratos de differentes tamanhos, machinas para fazer café, machinas para limpar tapetes e varrer o chão, bombas para jardim, pianos de tres cordas do afamado fabricante Peyel, camas de ferro com colchão elastico, grande sortimento de brinquedos finos para meninos, balões de papel transparente e lanternas coloridas para illuminações a moda de Paris, salva vidas para homens e senhoras feitas de borracha, proprias para quem toma banho em lugares fundos e muitos outros artigos e tudo será vendido muitissimo barato afim de liquidar-se inteiramente.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA,
40—RUA DO QUEIMADO—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e . .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e . . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e. . . .	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e.	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500

Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	5
Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Lençoes de bramante de linho.	3$000
Cobertas de chita chineza. .	2$500

ARMAZEM DE FAZENDAS
DE
Custodio, Carvalho & Companhia.
27 RUA DO QUEIMADO 27

Superiores saias de fustão para senhoras a 5$.
Toalhas de linho para mesa a 3$500 e 4$.
Lencinhos para meninos um 100 rs.
Lenços brancos para algibeira a 2$ a duzia.
Toalhas para mão duzia 4$.
Bramante de linho vara 2$.
Filó de linho liso vara 500 rs.

Grande pechincha.

Peças de entremeios bordados a 1$.
Tiras bordadas a peça 2$.
Gollinhas de cambraiaa $600 e 800 rs.

— Não podemos deixar de patentear do alto da imprensa, a vista do acrisolado patriotismo do Sr. Justino G. Villar, pelo voluntario auxilio na aquisição de seus amigos compatriotas para socios do Monte Pio Portuguez; associação esta tão util á familia portugueza, residente nesta cidade, que brevemente terá lugar a sua installação, dando assim o Sr. Villar uma prova dos interesses que lhe merecem as cousas da nossa chara patria. Prosiga o Sr. Villar na sua tarefa a que voluntariamente se propôz, afim de que remetta uma lista digna de cavalheiro á directoria provisoria do mesmo Monte Pio, e desde já lhe damos os nossos sinceros elogios.—Alguns Portuguezes.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna com alguma pratica, de 12 á 14 annos: na rua da Guia numero 42.

— Roga-se ao capitão Estevão José Paes Barreto de mandar pagar os alugueis da casa da rua da Palma, onde morou, e não pagou um só vintem, embora a mais de 6 mezes ficasse de pagar ditos alugueres, afim de evitar a continuação do executivo contra o mesmo requerido.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade para vender na rua e fazer algum serviço de casa, na rua do Pilar em Fora de Portas n. 90.

Pede-se ao digno juiz de capellas, que na vistoria requerida sobre as obras da igreja de N. S. da Boa-Viagem faça descriminar bem a parte dellas, que já existia antes da commissão para continua-las, da que se tenha feito posteriormente, dando-se valor á esta para se conhecer se já havia carencia dos 2 contos e tanto; e tambem examinar a acta do ajuste da obra em janeiro do corrente anno; e saber da causa, porque se quer excluir o thesoureiro, tendo sido elle nomeado um dos dous membros da commissão para gerencia das obras.

Um irmão.

— O abaixo assignado roga ao Sr. João Felix da Rosa de ir buscar uma carta que está no correio geral de Lisboa de seu sobrinho Firmino José Felix da Rosa.

Miguel Archanjo dos Santos.

— A pessoa que encommendou nesta typographia uns recibos para o thesoureiro do 9º batalhão de infantaria da guarda nacional de Olinda, queira manda-los buscar, visto ignorar-se sua residencia para se lhes mandar entregar.

— Arrenda-se o engenho Terra-preta na comarca de Nazareth, moente e corrente, e tambem vende-se a safra: quem o pretender dirija-se ao mesmo engenho ou na rua do Pocinho n. 69, no Recife.

— Tambem tem carta o Sr. Antonio Matheus Rangel em mão do escrivão do commercio Manoel Maria.

— Offerece-se uma senhora portugueza para ama de homem solteiro ou casa de pouca familia: quem precisar de seus serviços póde procurar á rua da Senzala Velha n. 112, terceiro andar.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pouca familia; á tratar na rua das Larangeiras n. 5 primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Imperial, sobrado n. 87.

— A pessoa que annunciou comprar uma casa no Manguinho ou Capunga, dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

— Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que o activo e passivo da sua loja ficou a seu cargo.

— Precisa-se de um negro para ajudante de cozinha: no hotel Trovador, rua larga do Rosario numero 44.

— Antonio José Leal Reis vai á Europa, e deixa encarregado aos Srs. Leal & Irmão a gerencia da sua casa commercial.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

MUTILADO

CASA DA FORTUNA.
AOS 6:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos os dous quartos de n. 394 com a sorte de 3:000$ e os meios n. 25 e 2714 com a sorte de 500$ e outras sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$, da loteria extraordinaria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de S. Pedro, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Boa-Viagem que se extrahirá sexta-feira 18 do corrente pelo novo e excellente plano approvado.

Preços.

Bilhetes inteiros	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

Manoel Martins Fiuza

— Aluga-se uma boa casa terrea com grande quintal na rua do Hospicio : a tratar na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Ignacio.

— Affonso Guerra, subdito italiano, vai para a Italia.

— Manoel Raymundo Penaforte, solicitador provisionado pelo Exm. Sr. presidente do tribunal da relação e do commercio, póde ser procurado para o exercicio de suas funcções na rua do Livramento n. 25, segundo andar, das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 3 horas ás 5 da tarde.

— Fazem-se bolos de bacia de todas as qualidades, e armam-se bandeijas com a maior promptidão e aceio a contento das encommendas, por preços muito em conta : na rua de Santa Rita n. 10.

Uma criada franceza.

Na rua do Livramento n. 19, precisa-se de uma criada franceza, fazendo-se ordenado vantajoso, bem como se promette serviço leve e bom tratamento.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso ; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 4 0|0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

Attenção.

Precisa-se de um escravo para o serviço interno e externo, ou de um criado para o mesmo fim : na rua do Queimado n. 29.

— Precisa-se de uma ama para fazer algumas compras para casa de pouca familia : na rua das Cruzes n. 35.

— Precisa-se alugar uma escrava para lavar e engommar, e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia; quem a tiver, dirija-se á Santo Amaro, casa de C. L. Cambrone.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar : quem a tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava, que saiba cozinhar e engommar : a tratar na rua de Apollo, sobrado n. 19, segundo andar.

— As pessoas que tiverem penhores na rua de Santa Rita n. 15, haja de os vir tirar no prazo de 8 dias do contrario serão vendidos para pagamento, não se attendendo depois desse prazo a reclamação alguma.

— Precisa-se fallar com o Sr. Conrado Augusto de Faria á rua do Vigario n. 14, a negocio de seu interesse.

ALUGUEL.

Precisa-se alugar uma preta escrava de meia idade para o serviço de pouca familia : na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

— Clemente Joaquim de Oliveira vai para Maceió.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua do Imperador n. 18.

JORGE VICTOR JUNIOR
Professor de piano
Rua Nova n. 25.

— Precisa-se de 2:500$ a juros por hypotheca em uma boa propriedade : na rua do Queimado n. 24 se dirá quem quer : esta mesma propriedade tem olaria e barro para toda a obra, e vende-se.

Madama Ferro,

proprietaria do hotel italiano sito na rua do Trapiche n. 44, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital, e em particular aos senhores empregados do commercio que acharão todas as segundas e quintas-feiras a afamada sopa de raviole, como assim todos os outros dias outras escolhidas sopas italianas ; isto estará prompto das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, horas muito proprias para lanche ; afiançando-lhes que os preços serão os mais razoaveis possiveis, e de que espera toda a concurrencia.

Colonia Militar de Pimenteiras.

Quem precisar de documentos falsos de todo o genero, ou mesmo de verdades adulteradas, dirija-se á esta Colonia que achará com quem tratar.

— Perdeu-se uma tira de couro que serve de coberta de um cabriolet, o que parece ter tido lugar desde o arco da Conceição até a rua da Aurora : quem o achou fará especial favor manda-lo ao largo da Assembléa, armazem de assucar. que se gratificará.

Aviso importante.

Os administradores da massa fallida de Francisco Gomes Castelão, estabelecido que foi com loja de louça e loja de calçado na rua do Rosario, fazem saber aos senhores devedores da mesma massa, que vão proceder a cobrança amigavel das dividas até o fim do corrente mez, depois do que procederão judicialmente ; por isso rogam aos mesmos senhores devedores de virem pagar seus debitos na rua da Cadeia n. 57. Outro sim, constando á administração que o Sr. Antonio José Moreira Pontes que foi caixeiro do fallido, se diz anda cobrando dividas pertencentes á loja de calçados (da qual os livros nunca appareceram no escriptorio e casa do fallido) previnem aos respectivos devedores de não pagarem por ser o mesmo Sr. Pontes incompetente para receber dividas de uma loja que lhe não pertencia, e promettem continuar na indagação do lugar onde se occultam taes livros, para procederem como é de lei, e não deixarem passar um abuso, cujo exemplo é funestissimo pelas circumstancias mysteriosas em que se acha e tem estado envolto : até que talvez um dia se descobra a subtracção illegal, punindo-se o procedimento de quem guarda em seu poder a escripturação de dita loja de calçados.

— Precisa-se de uma ama secca para andar com uma criança : na rua do Trapiche n. 11, hotel.

— Precisa-se de uma ama que seja forra para comprar e cozinhar em casa de pouca familia : na rua do Queimado n. 22, fabrica de chapeos de sol.

— Aluga-se uma escrava para o serviço diario de uma casa : a tratar na rua de Apollo n. 35, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava que engomme bem, cozinhe, lave e faça todo o serviço interno de uma *casa de familia* : na rua Direita numero 90.

SOCIEDADE
DOS
ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES
DE
PERNAMBUCO.

Nao se podendo realisar a eleição dos novos funccionarios no dia 5, como devia-se, por falta de comparecimento dos dignos socios, nem tambem no dia 12, passo, por ordem do Sr. director, a avisar de novo aos mesmos senhores para domingo 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, recommendando-se não faltarem.

Secretaria da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco 14 de junho de 1864.

Felix de Valois Correia.
1.º secretario interino.

Grande
fabrica

de fogos de artificio, da viuva Rufino, situada na estrada de João de Barros; nesta fabrica apromptа-se toda e qualquer encommenda destes artigos com o maior esmero e presteza, seja para dentro ou fóra da provincia : recebem-se as encommendas no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações ; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se um cylindro para padaria : a tratar na rua da Concordia, padaria do gaz.

— Compra-se uma casa terrea, sendo no Mondego, Manguinho, Capunga e rua das Pernambucanas : quem tiver para este negocio, dirija-se á Capunga Nova no entrar da mesma, passado o primeiro portão, no segundo, que achará com quem tratar.

Compram-se

as seguintes cadernetas do *Archivo Pittoresco* de Lisboa :

5º anno, de 1862
Ns. 3, 4, 6, 8, 9 e 12.
6º anno, de 1863
Ns. 7, 8 e 10.

Dirigir-se á rua Bella n 37, sobrado de 2 andares, a qualquer hora da tarde.

— Compra-se um moxo para piano : na rua do Cabugá n. 11, botica.

— Compra-se o periodico *Liberal Pernambucano* n.. de 15 de julho de 1858 : na rua do Queimado n. 38, escriptorio.

VENDAS.

— Vendem-se caixões vasios a 1:760 cada um : na rua das Cruzes n. 44.

Sal do Assú

A' bordo da patacho *André*, defronte do Forte do Matto ancorado : á tratar á bordo ou na rua do Vigario armazem Naval n. 1.

LUVAS DE PELLICA
Para homens, mulheres e meninas.

A Aguia-branca, na rua do Queimado n. 8 recebeu luvas de pellica, para homens, mulheres e meninas.

— Vende-se o deposito de charutos da rua do Fogo n. 18 : a tratar no mesmo.

— Vende-se doce de cajú secco por preço commodo : na rua dos Pires n. 22.

Rapé, rapé.

Duarte Pereira & C. com armazem de louças, vidros, etc.. etc., na rua do Crespo n. 16, acabam de receber pelo ultimo vapor a costumada e fresca pitada do princeza de Petropolis, em libra neste estabelecimento e a retalho : na rua larga do Rosario n. 38, loja da Aurora.

S. João, S. Pedro e Sant'Anna.

Sortes avulsas em meias folhas e folhas de papel, contendo um grande numero de sortes proprias para cortarem-se, livros e cadernos contendo differentes maneiras de tirar as sortes, tudo pelo preço mais commodo possivel : na rua do Imperador n. 15.

S. João e Sant'Anna.

Novenas proprias para S. João e Sant'Anna : á venda na rua do Imperador n. 15.

SEBOLAS

soltas a 1$ o cento, e em molhos a 1$200 : no caes da alfandega, armazem n. 3.

— Folha de ferro galvanisado para telhado : na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

Folha de Flandres.

Grande sortimento de folha de Flandres : na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

BOTICA E DROGARIA
DE
Francelino Ferreira Crespo,
GOIANNA.

Vende-se :
Salsa parrilha de Bristol.
Pilulas assucaradas de Kemp.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Agua florida de Murray & C.
Peitoral de anacahuita.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Elixir citro lactato de ferro.
Injecção de Brow.
Pilulas americanas contra sardas.
Pilulas purgativas de Dehant.
Pilulas do Dr. Aleron.
Pilulas da vida.
Xarope vegetal de Penedo.
Prompto alivio.
Pilulas reguladoras.
Xarope alcoolico de velame.

— Batatas novas, chegadas hontem de Lisboa : vende-se no armazem do Annes e Gonçalves Rosa & Irmão.

— Vende-se doce de cajú, mangaba e limão tanto seco como de calda, e de outra qualquer qualidade : na rua de Mathias Ferreira em Olinda n. 12, assim como se preparam bonitos doces para encommendas e se enfeitam bandeijas.

Farinha de mandioca

ensacada e da melhor que ha : vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19 da rua da Cruz

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte : no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

CIGARROS
PARDOS.
DA
Fabrica de Guimarães & C. em S. Domingos de Nitheroby.

Estes cigarros com um consumo immenso no Rio de Janeiro e provincia, tem sido muito preferidos pela primazia do papel e superioridade e pureza do fumo, o qual é preparado por meio de uma machina a vapor de força apropriada e livre dessas composições nocivas que tanto tem celebrisado outros fabricantes, assim pois o nosso proposito é manter a reputação que, de ha dous annos concenciosamente temos grangeado.

Unico deposito em casa de M. J. de Araujo Souza, largo do Paço n. 12, Rio de Janeiro.

Os preços na fabrica e deposito são os seguintes :

Cigarros de papel pardo	2$700	o milheiro.
Ditos de 2ª qualidade	2$000	»
Ditos Garibaldis	3$800	»
Ditos brancos em chumbo	3$800	»
Ditos de palha Santa Rosa	6$000	»
Ditos de dita Faceiros	6$000	»
Ditos de dita Baependy	6$000	»
Ditos de dita Suspiros (especiaes	8$000	»
Fumo de Minas picado em chumbo	800 rs.	a libra.

Os senhores que quizerem fazer algum pedido poderão ver as qualidades no Bazar Pernambucano na rua larga do Rosario n. 30, aonde ha a venda e poderão obter as informações precisas.

Pellicas de côres.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de luvas de Jouvin de côres chegadas pelo ultimo vapor as mais frescas que tem chegado, tanto para homem como para senhora, digo, muito proprias para o baile que tem de haver vespera de S. João ; assim como tambem renda lisa peças de 10 varas a 400, 500 e 600 rs.

— Na rua da Conceição da Boa-Vista n. 52 ha para vender de agora em diante em todos os domingos e dias santos, cangica de milho verde da melhor qualidade : as pessoas que a quizerem ter de encommenda e em maior quantidade, para alli dirijam de vespera seus pratos ou quaesquer vasilhas, para á vista dellas se fixar o preço.

Fogões economicos
americanos.

Vendem-se na fundição da rua do Brum n. 84, a 10, 15, 20, 25 e 30$ cada um ; é baratissimo.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas pretas para senhora que estão de luto a 720 o covado : na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Até que chegou

um grande sortimento de bico e renda preta de novo modelo chamado (guipú) o melhor que se pode desejar neste artigo e que se vende muito barato : na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

— Na rua do Vigario n. 11, escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Genros, tem para vender o seguinte ;
Superior vinho do Porto em barris de 10.
Idem idem idem em caixas.
Cera de Lisboa em velas.
Ricos e elegantes pianos.
Balanças decimaes.
Algodão da Bahia para saccos e roupa de escravos.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias : tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ATTENÇÃO.

Para a festa de Santo Antonio, S. João, S. Pedro e Sant'Anna.

Para fazer bolos, vende-se massa com toda limpeza e perfeição : na abobada da Penha, janella que tem tres frascos de vidro n. 37 ; e igualmente tem mandioca, e vende-se tanto em porção como a retalho.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes : vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

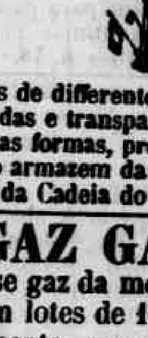
Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Em casa de Mills Latham & C., rua do Cruz n. 38, vende-se o seguinte :
Folhas de ferro galvanisado.
Tintas em oleo.
Oleo de linhaça.

O RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado n. 49 e 55 está acabando a pechincha.

Peças de bico com 10 varas a 200 rs.

PARA S. JOÃO.



Machinas de differentes tamanhos de papel de seda coloridas e transparentes e lanternas coloridas de varias formas, proprias para os festejos de S. João : no armazem da Exposição de Londres n. 60, na rua da Cadeia do Recife.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata e em lotes de 10 latas para cima se fará abatimento. no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo numero 8.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

A Aguia branca na rua do Queimado n. 8 recebeu :

Talagarça, seda frouxa, e froco para bordar.
Linhas e agulhas para crochet.
As afamadas agulhas parisiense, imperial e Victoria.
Carteiras com agulhas de igual superioridade.
Agulheiros e dedaes de marfim e madreperola.
Retroz em carriteis.
Alfinetes brancos e pretos em caixinhas.
Tesouras finas de aço pollido para unhas e costura.
Canivetes com lima, e folha pequena para limpar unhas.
Pinceis finos cabo de osso e marfim para barba.
Escovas finas dito dito dito e madreperola para limpar dentes.
Ditas ditas dito de madreperola para limpar pentes.
Pentes de marfim para alisar e tirar piolhos.
Ditos de dito com chapa de metal para limpar os mesmos.
Facas de marfim para papel.
Raspadeiras com molla e cabo de marfim.
Pastas pretas e coloridas para papeis.
Linhas pretas lustrosas, a melhor que se póde encontrar para machinas, em carreteis de 200 jardas.
Papel para folhas. e rosas, tendo algum rafado.
Folhas avelludadas e de panno para dita.

Botões de cornalina
e outras qualidades para coletes

A Aguia branca acaba de receber um novo e variado sortimento daquelles apreciados botões de cornalina brancos e encarnados, chatos e redondos para coletes, cujas abotuadras continuam a ser vendidas pelo commodo e inalteravel preço de 2$ cada uma.

Além desses recebeu tambem outros de madreperola, massa e osso, com differentes moldes para o mesmo fim.

Já se vê, pois, que o pretendente munido do dinheiro achará sortimento á vontade na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

SAPATOS DE BURRACHA
a 1$000, 1$500 e 2$500 o par
na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca n. 8.

BAUSINHOS E CAIXINHAS
com perfumarias.

Na rua do Queimado n. 8 loja d'Agua-Branca, os freguezes munidos de dinheiro encontrarão, bonitos bausinhos cobertos de couro e com 6 frasquinhos de extractos por 1$500 cada um, e outros cobertos de papelão com 9 frasquinhos por 2$000 um ; caixinhas com 6 frasquinhos de ditos por 1$000 uma, outras com 12 ditos por 2$000 uma, outras com 3 ditos, cuja coberta parece tartaruga, a 1$500 cada uma, e outras com pastilhas de cheiro a 500, 1$000 e 2$000.

Canivetes finos de cabo de madreperola e duas folhas.

Por estarem tocados de ferrugem vendem-se a 500 rs. canivetes finos com cabo de madreperola e duas folhas : na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

Envelopes bordados e cartões com beiras douradas.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8, achavam-se á venda bonitos envolopes bordados e cartões com beiras douradas, tendo de uns e de outros, maiores e menores, proprios para participações de casamentos, bailes etc.

Completo sortimento de fitas finas, lisas e lavradas.

A aguia branca recebeu um grande e completo sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, tanto lisas como lavradas, e em todas ellas conhece-se a superioridade da fazenda, notando-se nas lavradas o bom gosto dos novos e lindos desenhos, isso tanto nas matisadas como nas brancas, e pela commodidade dos preços o pretendente que se dirigir munido de dinheiro á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, será bem servido.

Capachos inglezes.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8 vendem-se bons capachos inglezes, os quaes além de bonitos são de immensa duração, pelo que se tornam baratos pelos preços de 4$, 5$, 6$ e 7$ cada um.

Cartas francezas.

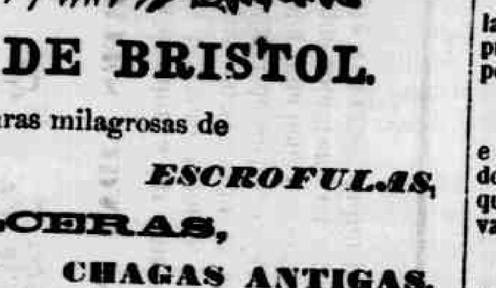
A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas cartas francezas com beiras douradas e brancas, e as está vendendo baratamente a dinheiro á vista.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo :
Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8

SALSAPARRILHA



DE BRISTOL.

As curas milagrosas de
ESCROFULAS,
ULCERAS,
CHAGAS ANTIGAS,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS,
Erysipelas, Rheumatismo,
Nevralgias, Escorbuto,
etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original
SALSAPARRILHA DE BRISTOL,
PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR
LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,
Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

MILHO
novo e farello.

Vende-se milho novo e farello por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : no armazem de Joaquim Francisco de Alem, no Forte do Mattos.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos : isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0|0 : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs. : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 3 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos,

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido : só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio : na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se uma parte do engenho S. João na freguezia de Serinhãem, distante duas legoas da estação da Gamelleira : os pretendentes dirijam-se á rua do Caldeireiro n. 42, ou na estação da Trombeta, a fallar com Francisco de Assis Vasconcellos, que se explicará o negocio, e as vantagens que se offerece, não deixarão os pretendentes de fazer negocio.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

Attenção

O dono da loja do Beija-flor, na rua do Queimado n. 63, acaba de abrir um outro espaçoso estabelecimento de miudezas na mesma rua n. 69, por isso avisa aos seus freguezes e amigos, que nestes dous estabelecimentos encontrarão sempre grande sortimento de miudezas, perfumarias e objectos de gostos ; e venderá sempre mais barato que outro qualquer, como abaixo se verá.

Pentes dourados de travessa.

Delicados pentes dourados de travessa para meninas a 1$500 cada um, ditos sem ser dourados a 500 rs. cada um : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltinhas de aljofares.

Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedrinhas imitando a brilhantes a 1$ cada uma : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de Jouvin

Chegaram pelo ultimo vapor as desejadas luvas de Jouvin de todas as cores, tanto para homens como para senhoras : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Vendem-se talheres de cabo de balanço para meninos a 280 rs. o talher : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colheres de metal principe muito finas para sopa a 3$600 e 4$400 a duzia, ditas para chá a 2$ e 2$400 a duzia, ditas para assucar a 500 rs. cada uma, ditas para terrina a 2$ cada uma, e só quem vende por estes preços é as lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800 a duzia, ditas cravadas, cabo preto e branco a 3$ a duzia, ditas de balanço de 1 botão finas a 5$200 ditas de 2 botões muito finas a 6$500 a duzia, ditas de 1 botão para doces e fructas a 5$ a duzia, ditas de 2 botões a 5$200 a duzia : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.

Vendem-se tiras bordadas, a peça a 1$100, 1$200 e 1$300 : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados.

Vendem-se babados bordados de varias larguras a peça a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lindos sapatinhos.

Vendem-se lindos sapatinhos para baptisados de crianças a 1$500 e 2$ o par : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões para punhos.

Vendem-se botõezinhos de madreperola e de marfim para punhos a 320 rs. o par, ditos encarnadinhos a 120 rs. o par : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas de lãa de todas as cores para debrum de vestido a 900 rs. a peça, ditas pretas de seda a 1$100 a peça : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas brancas para debrum.

Vendem-se peças de fita branca de linho para debrum a 400 rs. a peça : nas lojas do Beija-flor na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se muito ricas fitas lavradas para sinto de senhora e meninas : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de jacarandá.

Vendem-se espelhos de columnas, de jacarandá, a 3$ e 4$500 cada um, ditos de madeira amarella a 2$400 e 2$800 : nas lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

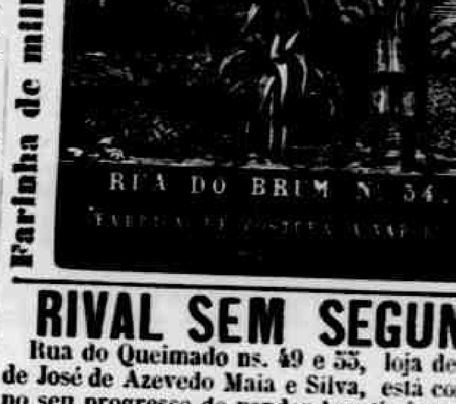
Fitas de velludo estreitas.

Vendem-se fitinhas estreitas de velludo para enfeite de vestido a 900, 1$ e 1$200 a peça : nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tranças de lãa para bordar.

— Vendem-se trancinhas de lãa pretas para bordar camisinhas e vestidos a 80 e 160 rs. a pecinha, ditas brancas com 40 varas a 600 rs. a peça, e outras muitas cousas que se tornarão enfadonho menciona-las, pois só com a vista se poderá ver o grande sortimento das lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

ou fina a vontade do comprador
Farinha de milho grossa



a 2$000 réis a arroba.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo :
Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 60 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha frôxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 40 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

Sebolas novas
no armazem da travessa da Madre de Deos n. 9.

José Rodrigues de Carvalho está retalhando por conta de seus donos sebolas muito novas chegadas de Lisboa no brigue *Constante*, a ellas antes que se acabem.

MUTILADO

GRANDE

sortimento de fazendas novas vindas pelo vapor inglez para o proprietario do grande armazem e loja de fazendas da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Pechincha, a 3$200.

Vende-se baratissimo para apurar dinheiro, a saber: córtes de chitas francezas de cores escuras e claras com 10 covados por 3$200, ditos de chitas inglezas a 2$400, ditos de cassas francezas a 2$ e 2$500, ditos de cambraia de salpicos a 2$500 e 3$: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende a 240 rs.

Vende-se organdys fino para vestido a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassa franceza fina a 320 o covado, gorgurão de linho para vestido a 280 o covado: loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende lãazinhas de uma só cor a 640 rs.

Vendem-se ricas lãazinhas lisas proprias para camas e vestidos, os melhores gostos possiveis, a 640 o covado, ditas á Maria Pia muito fina com palmas a 640 o covado: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de meia casemira para calça a 2$, ditos melhores a 2$500 e 3$, ganga para calça a 440 o covado, brim de linho preto a 500 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 320 rs. a vara

Vende-se filó de linho branco proprio para forro de vestido a 320 rs. a vara, tarlatana de cores a 640 a vara, filó de linho fino a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Véos para senhoras a 1,000 rs.

Vendem-se os mais modernos véos para chapeos de senhoras a 1$ um, de todas as cores, manguitos de filó e bordados a 500 rs., manguitos e gola a 1$, golinhas para senhoras e meninas a 240 e 320 cada uma, camisinhas finas para senhoras a 2$ e 4$500: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cartes de lãa á Maria Pia a 18$.

Vendem-se ricos cortes de lãa de barra os melhores que tem vindo, pelo preço de 18$ o corte, ditos a 8$, vende lãazinhas em covado a 240, 280, 320, 400, 500 e 640 o covado, dtas lisas de cores a 640, casemiras para capas de senhoras a 2$ o covado: rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Bramante da Arara a 2$200 a vara.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos a 2$200 a vara, panno de linho para saccos e ceroulas a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 560 e 600 rs. a vara, brim de linho branco fino a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 800, 640, 1$ e 1$200 a vara: rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280, ditas largas a 320, 360 e 400 rs. o covado, de cores fixas: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chales da Arara a 2$500.

Vendem-se chales da merinó estampados a 2$, 2$500, 4$500 e 5$, ditos de lãa e seda a 1$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Oh! que pechincha, a 1$000.

Vendem se lenços de seda grandes a 1$, ditos pequenos a 800 rs., gravatas de seda de cores a 500 rs., ditas pretas de lãa e largas a 800 rs., collarinho para homem a 400 rs., meias cruas a 200, 240, 300 e 500 rs. o par: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas pretas para luto, cassas, a 320 rs.

Vendem-se cassas pretas para luto a 320 o covado, véos pretos para chapéos de senhoras a 1$, luvas de seda pretas a 1$, princeza preta enfestada a 640, 800 e 1$ o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, lãazinha preta a 640, morim e bombazina: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se paletots de panno preto a 16$, 14$, 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de brim de cor a 3$500, 3$ e 2$500, ditos de meia casemira a 4$500 e 3$500 calças de brim a 3$ e 2$500, ditas de brim branco a 4$500 e 3$500, ceroulas de linho a 2$000 e 1$800, camisas francezas de linho a 3$, ditas de algodão a 2$500 e 2$300: na rua da Imperatriz, loja Arara n. 56.

Não esqueçam os balões da Arara.

Vendem-se balões do 15, 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, cobertas de chita a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 5$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Soutambarque da Arara a 20 e 25$.

Vende-se soutambarque muito bem enfeitado a 20 e 25$ cada um, véos pretos e de cores para senhoras a 1$ cada um, riscados francezes a 280 o covado. Todas as fazendas existentes neste estabelecimento vendem-se por preço baratissimo, e dão-se amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas á casa das familias pelo caixeiro da loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de cassa da Arara a 2$000

Vendem-se cortes de cassa a 2$, ditos de dita a 2$400, cortes de babados a 3$: rua da Imperatriz n. 56, lo a da Arara.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que ossue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema, oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas,
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

AVISO.

Na fabrica de sabão da rua do Rangel n. 34 continua-se a vender sabão amarello massa, tanto em caixas como a retalho, a 200 rs. a libra.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 580 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superier setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, sto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura e melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, aua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

PARA A FESTA

DE

S. JOÃO E S. PEDRO

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 900 rs, e 1$ a libra.
Idem franceza a 600 rs. a libra, e 560 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,000.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1.400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procisões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 8,500, 1,500 e 2,500 rs. a caixa, e 500 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 900 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios mnito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se ven dem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 9,000 rs. a arroba e 320 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,500 rs. a arroba e 260 rs. a iibra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,000 rs. arroba, e 320 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Cerveja Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 1,000 a 1,200 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 200 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

Milho e farello barato

Na praça da Boa-Vista n. 14

Milho o sacco a 3$600 e farello a 4$300, 4$200 e 3$500, bolachinha ingleza a barrica 3$ e vinho do Porto a 800, 1$, 1$200 e 1$500 a garrafa e toures mais generos.

Movimento.

Neste novo armazem vende-se o verdadeiro vinho verde da provincia do Minho a 3$800 a canada e garrafa a 500 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

ESPLENDIDO SORTIMENTO DE MOLHADOS

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

ARMAZEM PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

(Não se enganem com a mitra)

AMIGOS!

Não leiam este annuncio com precipitação.
Confrontem os preços dos outros annunciantes.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

A vista faz fé.

Não temos palavras bombasticas.
Não nos enculcamos o primeiro recebedor de conta propria.
Não desacreditamos ao collega porque não quiz ser nosso socio.

Val a quem toca.

Para abastecer a todos os habitantes desta bella provincia ainda não são sufficientes as casas que actualmente existem abertas com grandes proporções para terem um magnifico sortimento de molhados; assim, pois, os proprietarios do Armazem Principal não invejam a sorte dos seus collegas.

Habitantes de Pernambuco.

Nós temos um excellente sortimento dos melhores generos que se póde achar em nosso mercado. Vinde ao nosso estabelecimento, e se a vossa boa fé fôr illudida uma só vez ao menos, castigai-nos não voltando mais a nossa casa.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 1,000 rs. a libra.
Idem de casca muito novas a 300 rs. a libra.
Avellãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs. a libra e 2,800 e 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 a libra, e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas, de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bollos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo a nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se pode desejar e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra
Idem perola especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas Pariziences, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez suporior qualidade 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e Erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a a 1,000 rs. cada uma.
Idem, em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma,
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com a garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 560 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrelinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 e 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talerim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro 640 rs. cada uma.
Marrasquino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra. e 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a groza, 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinhas.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor. a
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Serveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meia latas a 380 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevadaa 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 8,500 rs. a caixa, e 220 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, e 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma
Idem de escova para esfregar casa 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 rs. em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

— Vende-se a armação do deposito do becco Larga, faz-se qualquer negocio a dinheiro ou a praso, a vontade do comprador: a tratar no becco do Campello n. 3.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Largo da Santa Cruz numero 12 e 84.

Esquina da rua do Sebo n. 12 e 84.

BRILHANTE AURORA
E
AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires proprietario dos armazens de molhados denominados Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz ns. 12 e 84 (esquina da rua do Sebo), faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior que nos seus importantes estabelecimentos venderá sempre generos novos e de primeira qualidade e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre nos armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante e sempre em grande escala a vontade dos Srs. compradores.

O proprietario dos armazens Brilhante Aurora e Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a estes estabelecimentos por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a estes armazens, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Brilhante Aurora e Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade e recebe as libras esterlinas a 9$, sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas para sortes a libra 1$.
Manteiga ingleza flor a 800, e 960 rs.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e em barril a 600 rs
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra 3$200.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de moca superior arroba 10$500 e libra 400 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra 280.
Barricas com bolachina ingleza ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas só o frasco val o dinheiro a 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas hermeticamente lacradas e proprias para mimo a 2$ e 2$800.
Caixinhas com ditas a 1$, 2$500 e 5$ de arroba.
Presunto de Lamego muito novo a libra 560 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Latas com chouriças e linguiças novas vindas neste vapor com 9 libras por 6$500.
Ditas com peixe ensopado de muitas qualidades a 1$.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 880 rs.
Ditas com feijão verde francez a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo á libra 560 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 rs.
Potes com mustarda franceza preparada a libra 480 rs.
Frascos com conservas de pepinos, mexides e azeitonas verde a 1$.
Dita dita franceza a 800 rs.
Gigos com trinta e tantas libras de batatas novas a 3$500.
Queijos novos do vapor a 3$280 e 3$500.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 e 640 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Charutos finos de Simas e dos melhores fabricantes da Bahia de 2$ a 8$ caixas de 100 e 50.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 3, e 4$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto S. Julien, S. Estife e outros a 7$500 e 8$.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito da Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Dito branco proprio de Lisboa canada 4$800 e garrafa 640 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.

Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino a canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira seca canada 10$ e garrafa 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez e portuguez a 1$.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Dito de Porto Alegre melhor que de Muribeca a 6$.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 4$000
Dito com farello de Lisboa 120 libras a 5$500.
Dito com arroz de casca a 5$500.
Duzia de garrafas de serveja branca e preta a 5$800 e em barricas a 5$500.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 e libra 100 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Tapioca ou farinha do Maranhão nova libra 160 rs.
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de boião 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capaches para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Caixas com 40 cartas de traques a 9$500 e a carta 280 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 5$.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de pêso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$.
Toucinho de Lisboa arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 7$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$500.
Maunços de alhos a 240, 320 e 400 rs.
Esteiras de varias qualidades.
Cordas de postar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Estrelinha e pevide libra 560 rs.
Xaropes de fructas nacionaes a garrafa 560 rs.

E muitos outros generos que não é possivel menciona-los todos de primeira qualidade.

A satisfação da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante é vender muito embora barato, mas a DINHEIRO.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte :

Attenção.

Lãazinhas.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Lãazinhas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas, e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados pelo baratissimo preço de 6$.

Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$500.

Lençoes de panno de linho a 2$.

Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500 a vara.

Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa a 2$000 a vara.

Cambraia de forro a 2$600 e 3$200.

Guardanapos adamascados a 3$800 a duzia.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o sorte.

Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Ricos cortes de lãa á Maria Pia pelo baratissimo preço de 18$.

Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de platilha de algodão com 10 varas, propria para saia a 4$200.

Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

— Vende-se uma urna de jacaranda para deposito de ossos ; na rua da Imperatriz, loja de marcineiro n. 25.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Attenção

Nos fundos do Preguiça

Generos proprios para a presente festa de S. João : manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs. a libra, dita franceza a 600 rs., queijos do sertão muito frescos a 640 e 560 a libra, doce de goiaba o mais fino que póde haver, e tambem se vende barato por ter grande porção : na taberna da travessa do Queimado n. 1.

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É o Alliança o verdadeiro homem do progresso
É o Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É o Alliança o armazem que vende mais barato.
É o Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É o Alliança o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos á rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

PARA AS FESTAS
DE
S. JOÃO E S. PEDRO.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 1/2 libras a 1.500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem perola de especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em 1/2 caixas das seguintes marcas: Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de 1/2 arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.

Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs, cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Libôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada,
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

[illegible]

XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Paris, consignados no Prospecto, e a approvação de varios *Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO**, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o ioduro de potassium e o ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Casenave**, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Depósito geral : em *Paris*, en casa de **MM. Grimault e Cº**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade ; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho** ; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheiro**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Cº**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cº**, rua da Cruz, 22; **Sousa**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

---

NEM COROAS NEM MITRAS
É
O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
NA
RUA DO IMPERADOR N. 40
Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 900 rs. a libra e da velha a 800 e 850 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. alibra.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Traques
de n. 1 os mais superiores do mercado a 8$ a caixa e 220 rs. a carta,

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 3$200.

Idem prato
o melhor que se póde desejar a 1$000.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1.400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15.000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7.000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que por ahi vendem a 2$000 e 2$400.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs.a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CGARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Garrafões
com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

PASSAS
as mais novas do mercado a 9.500 rs. a caixa e 500 rs a libra.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 e caixa e 340 rs. a libra.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares :

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.

Chapeos para senhoras.

Chegaram de Paris as mais lindas chapelinas e chapéos de palha da Italia para senhoras.
Ricas capas e soutembarques de seda preta e casemira de côr para senhoras.
Cortes de superior morentique branco para vestidos de noivas.
Camisas inglezas muito superiores para homens, peitos, punhos e colarinhos de linho.
Chapéos de seda para cabeça e chapéos de sol de seda inglezes.
Lenços de labyrintho francezes a 1$ cada um.
Camisas de menino muito superiores.
Cortes de lãa de barra para vestidos de senhoras de 13$ a 18$.
A mesma loja tem o maior e mais superior sortimento de

Esteiras para salas.

Neste estabelecimento encontrarão os senhores que precisarem forrar suas salas com esteiras toda e qualquer quantidade que desejarem de 4, 5 e 6 palmos de largura, sendo a qualidade muito superior e por modico preço.

FAZENDAS BARATAS
FAZENDAS BARATAS
FAZENDAS BARATAS
PARA ACABAR NA LOJA DO BARATEIRO

Ricos vestidos brancos bordados a 10$ e 12$.
Balões inglezes de arcos e croché a 3$, 4$ e 5$.
Camisinhas e manguitos muito bem enfeitados a 3$.
Grande sortimento de lãazinhas muito boas a 360 e 400 rs.
Soutembarques e capas de seda, merinó e cambraia bordada.
Bramante de linho muito largo a 2$.
Organdys e cassas francezas finas a 480 rs.
Cambraias lisas, filó de linho liso, cambraia de salpicos.
Lindos cortes de lãa á Maria Pia de 8$ a 18$.
Mimosos vestidos japonezes a 14$.
Variado sortimento de chales em qualidades e preços.
Musselinas brancas com pinta de côr.
Grosdenaples pretos de 1$600, 1$800 e 2$.
Lenços de cambraia bordados a capricho a 1$.

Madapolão barato a 5$800.

Vende-se madapolão bom e perfeito a 5$800 a peça com 20 varas.
Todos estes artigos e outros muitos se vendem por preços que admiram ! na rua do Crespo numero 1.

Defronte do arco de Santo Antonio.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial,* onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes aerão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porcor efinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 960 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinhas e letrianhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$100
Idem prato.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

PARA BEM DE TODOS

FAZEI FAVOR DE LÈR ESTE ANNUNCIO

É da economia domestica que se vai tratar.
O assumpto é importante.

DESCOBRIO-SE AFINAL

O verdadeiro e principal armazem de molhados é o do

BAL IZA.

Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade! Batei palmas de contentamento!

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *corôas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embora o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso; arme a tenda dos falsos apostolos da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes, revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconhecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel Baliza sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais complecto movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia:

SENTIDO!

ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem do Baliza estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por cento menos

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.

A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.

E entre-tanto o Baliza é ligueiro.

Ligueiro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.

Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores ceneros que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás gommodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garantê-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavelles, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 800 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs. a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 480 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maçaa de tomtes em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs. a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Ossenhore que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

MOVIMENTO

BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.

O mais novo e o melhor

ARMAZEM DE MOLHADOS

Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

LIQUIDAÇÃO

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba.
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 5$ a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

POLVORA.

Vende-se em barril por menos do que em outra qualquer parte, para fechar conta: no armazem de J. A. Moreira Dias, rua da Cruz n. 26, onde encontrarão as amostras.

LIQUIDAÇÃO.

Borzeguins para senhoras e meninas a 1$500, sapatos de marroquim com salto a 4$, obras francezas, sapatos de borracha a 640, tamancos a 400 rs., tanto para homem como para senhora: na rua dos Quarteis n. 22 junto a loja de funileiro.

Sitio á venda.

Vende-se ou permuta-se por predios nesta cidade um dos melhores sitios dos Afflictos com excellente casa de vivenda, constando de 7 salas, 8 quartos, grande estribaria, cocheira para 4 carros, duas cacimbas de agua potavel, duas baixas de capim, innumeros arvoredos de fructo, e pasto para 6 vaccas: quem o pretender, dirija-se á rua do Queimado, loja de ferragens n. 33, que achará com quem tratar.

Feijão a 10$

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijão mulatinho e rajado: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Ferros para ourives.

Na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives, vendem-se todos os ferros e utencilios de ourives.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia segunda-feira 16 do corrente anno sahio do sitio no Arraial, morada de Francisco Jorge de Souza, o seu escravo José, pardo, idade 16 annos, estatura regular, boas feições, bem desembaraçado até no fallar, e corpolento, pretextando com o poder de Deos, procurar melhor senhor, pelo que foi ter com o senhor corretor de escravos Lopes Machado, morador na rua das Larangeiras, aonde se conservou por tres dias, mediante uma troca por um escravinho do Sr. Machado; mas não se realisando a troca, tornou José bem pezaroso por continuar com o mesmo primeiro senhor, de cujo tornou no dia segunda-feira 13 do corrente mez a sahir sem haver cousa que duvida fizesse, limpo e contente, todo cheio de graças; vende-se e troca-se logo que qualquer dos negocios não seja feito pela occasião, por isso que não havendo precisão de vende-lo, só existe de prompto o cumprimento do castigo do vicio ser o proprio vicio. Fica-se agradecido a quem o pegar, levando ao mesmo sitio, ou na rua da Gloria, casa do Sr. Joaquim José Ferreira Penha, gratificando-se.

— Fugio do abaixo assignado uma escrava crioula, de nome Balbina, idade de 50 annos, cor fula e feia, o beiço inferior mais cahido, pernas finas, tem o andar apressado: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a pegarem, levem-na á rua da Gloria, na Boa-Vista, casa n. 51.
Joaquim Trajano da Silva.

— Fugio no dia 1º do corrente o escravo Marinho, com os signaes seguintes: altura regular, bastante fulo, rosto comprido, pouca barba, e somente na ponta do queixo, falla brando, levou vestido paletot velho de alpaca de cordão preta, chapéo de palha, levou uma pequena trouxa de roupa, é natural da matriz da Varzea, porém ha tempos que tinha sido vendido para um engenho da comarca de Santo Antão, e a pouco mais de tres mezes foi vendido nesta cidade pelo Sr. José Patricio de Moura Cazel da mesma comarca: roga-se a quem o pegar, de o levar á rua do Queimado n. 77, que será bem recompensado.

Fugio

hontem 6 do corrente, da casa de seu senhor, o cabra de nome Paulino, marcado de bexigas, baixo, corpo regular, vistas baixas, sahio de manhãa, levando comsigo camisa de riscado e calça escura: pede-se aos senhores capitães de campo ou qualquer pessoa que o pegar, leva-lo á rua do Crespo n. 5, loja de Marcelino & C., que se gratificará.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

ATTENÇÃO

No dia 8 do corrente fugio do abaixo assignado o preto de nome Antonio, com os signaes seguintes: crioulo, de idade de 40 annos, altura regular, desdentado, barba feita, nariz chato, pescoço curto, um tanto inclinado para a frente, uma marca de ferida no estomago, pés grossos, e nas costas marcas de chicote, tem cicatrizes nas canellas, em uma das mãos dos dedos não os póde abrir, levou vestido calça parda, paletot preto já velho, camisa branca, sendo uma de abertura bordada, e 2 pares de calças, uma branca e outra parda, 1 cobertor, sendo metade de estopa e a outra de algodão; foi encontrado na estrada do Peres: roga-se ás autoridades policiaes ou capitães de campo de o apprehender e levar á rua da Imperatriz n. 80, que serão recompensados.
Francisco José Gonçalves da Silva.

MUTILADO

LITTERATURA.

Exposição internacional de Londres em 1862.

RELATORIO DO MATERIAL DE ESTRADAS DE FERRO, PELO BACHAREL ANTONIO PEREIRA REBOUÇAS, 1.º TENENTE DO CORPO DE ENGENHEIROS.

(Continuação).

Acima da porta ha registros para a introducção do ar. Dentro da fornalha um pouco abaixo dos tubos da caldeira ha uma caixa de cobre parallela ao plano da grelha, estendendo-se em quasi toda a largura da fornalha, e que communicando com a caldeira serve para augmentar a superficie de aquecimento, além de concorrer para a combustão completa da fumaça. Com effeito, na fornalha assim constituida a chama desenvolvida na parte inferior da grelha, onde a combustão é muito activa, obriga da por essa caixa a desviar-se para o lado da porta, encontra ahi os gazes, que distilla o carvão denovo introduzido, e misturando-se com elles e com o ar fresco, que entra pelos registros da porta, acaba de consumir os elementos combustiveis que esses gazes ainda contém.

Só ha a objectar contra a fornalha Tenbrink o seu grande custo. Quanto as suas qualidades fumivoras, a experiencia as tem demonstrado, e o jury da exposição reconhecendo o seu valor galardoou o seu inventor com uma medalha de honra.

As locomotivas expostas pelo Zollverein pertencem, uma á fabrica de *Borsig*, de Berlin, e outra á de *Rochard Hartman*, de Chemnitz na Saxonia.

Ambas são machinas mixtas servindo tanto tanto para a tração de viajantes como de mercadorias, e trazem um tender separado. Pelas suas disposições, ainda que não sejam capazes de grande força de tracção, parecem mui apropriadas para fazerem um serviço muito conveniente e regular em estradas de ferro de curvas de pequeno raio e de rampas de grande declive.

A locomotiva de Borsig & C. assenta sobre 3 pares de rodas, sendo os 2 posteriores emparelhados por meio de barras de juncção. As rodas emparelhadas teem 1m,30 de diametro, e estão collocadas muito proximas adiante da fornalha, que fica toda em falso. Desta sorte, as rodas extremas da machina ficam pouco distantes, o que permitte a passagem facil em curvas de pequeno raio. Os cylindros são exteriores, mas todo o machinismo de distribuição fica debaixo da caldeira. A alimentação é feita por meio de injectores Giffard.

A locomotiva de Hartman tem 6 rodas, sendo ás duas da frente muito pequenas e moveis em um caixilho especial, cujo centro de rotação fica collocado um pouco adiante do eixo do meio da machina; assim, esse centro está assaz distante das rodas dianteiras para que a sua mobilidade em torno delle não seja causa de destrilhamento. Essa disposição tem por fim facilitar a circulação da locomotiva em curvas de pequeno raio, e a habilita a correr sem estrago de seus proprios orgãos ou dos trilhos da via em curvas, cujo raio póde descer a 250 metros.

Os 2 eixos posteriores estão muitos juntos diante da fornalha, sendo as respectivas rodas de 1m,350 de diametro.

Os cylindros são exteriores e tambem todo machinismo de distribuição e estão ligados ao caixilho da machina, que é todo interior. Ficam atraz das rodas moveis da frente, e dão movimento ás da retaguarda, que são as motoras. Dous injectores Giffard fazem a alimentação da caldeira.

As dimensões geraes da locomotiva de Hartman são medianas, e certamente ella não póde ter a força de tracção das grandes machinas modernas. Entretanto, sendo construida para as estradas ferreas da Saxonia, estabelecidas em condições economicas essa locomotiva é de um typo que com pequenas alterações poderia ser empregado no Brasil.

Das machinas com que concorreu a Austria uma é destinada para trens de viajantes, e outra para tracção de mercadorias.

A machina de viajantes é do contructor Haswell de Vienna; attrahe a attenção por ter quatro cylindros, e as rodas motoras na retaguarda um pouco adiante da fornalha, que fica toda sem apoio directo.

Os cylindros longos e de pequeno diametro estão reunidos, dous de cada lado, na parte anterior do caixilho da machina, que é todo exterior. As hastes de seus embolos, por meio de duas longas barras de connexão, vão ligar-se a duas manivellas, que o eixo motor traz em cada extremo, dispostas em posições diametralmente oppostas.

Os movimentos dos embolos dos dous cylindros são assim transmittidos simultaneamente ao eixo motor, e concorrem de accordo para pô-lo em rotação. O machinismo de distribuição todo interior é um só para cada par de cylindros, sendo combinado de tal sorte, que a admissão do vapor em um dos cylindros tem lugar ao tempo do esvasiamento do outro, o que faz com que o movimento de seus embolos tenha lugar reciprocamente em sentido opposto. No mais as disposições da machina de Haswell não se affastam do usual. A segunda machina austriaca é uma modificação das poderosas locomotivas de Engerth, proprias para a tracção de trens muito pesados em estradas de rampas ingremes e de curvas de grande curvatura.

Como é sabido, o caracter distinctivo do systema Engerth é ser o tender unido com a propria locomotiva por uma articulação particular collocada debaixo da caldeira. Por esse arranjo assentando uma parte de sua extensão sobre as rodas do tender, foi possivel dar-lhe um comprimento extraordinario, pronunciando-se entretanto, pelo movimento relativo do tender e da locomotiva, a essas longas machinas facilidade de percorrerem curvas de muito pequeno raio. Para repartir convenientemente sobre os trilhos, o enorme peso de toda a machina, foi ella supportada por 5 pares de rodas, e afim de aproveitar a maior adherencia possivel, todos os eixos foram emparelhados, os da machina entre si por barras de juncção, como é costume, e estes com os do tender, por meio de uma transmissão especial feita nas primitivas machinas Engerth, com rodas dentadas.

Na locomotiva exhibida o movimento das rodas motoras é transmittido, por barras de connexão inclinadas, a um eixo accessorio gyrante sobre munhoneiras fixas ao caixilho da machina, e deste eixo se communica aos do tender por outras barras de connexao e tambem por barras de juncção.

Todo esse systema é arranjado de tal maneira, que a transmissão do movimento ás rodas do tender não é perturbada pelas mudanças de sua posição em relação á da locomotiva.

Notam-se ainda outras differenças entre a machina exposta e as usuaes do typo Engerth. Taes são: ser naquella o caixilho exterior quando nas outras é interior; ser o machinismo de distribuição interior, em lugar de ser exterior; estarem as caixas d'agua debaixo do tender, em vez de ficarem aos lados da caldeira.

As machinas Engerth, construidas de proposito para o serviço do caminho de Vienna á Trieste na passagem de Semmering, onde ha rampas ingremes e curvas de mui pequeno raio, teem sido adaptadas em França ao trafego de algumas de suas principaes linhas ferreas, e nellas são empregadas com grande vantagem para o transporte de mercadorias entre estações distantes.

Para a conducção de mercadorias tocando em todas as estações, as locomotivas Engerth não são tão convenientes; porquanto, ainda estacionadas, a sua vasta fornalha consome muito combustivel.

Em algumas estradas ferreas de França tem-se apropriado o typo Engerth modificado ao serviço mixto de viajantes e de mercadorias.

Esse typo parece-nos dever ser muito proprio para as vias ferreas do Brasil, quando tiverem tomado grande extensão, e for consideravel o movimento das mercadorias entre os pontos extremos.

Foi a sociedade anonyma dos altos fornos do Couillet quem apresentou a machina que representa a Belgica nesse ramo da industria de ferro.

A locomotiva do Guillet dá uma justa idéa do adiantamento desse paiz na construcção desses engenhos.

E' uma bella machina de mercadorias de seis rodas emparelhadas, que se torna notavel por sua boa construcção e pelas proporções adequadas de todas as suas partes.

De um grande poder de tracção pela vastidão de sua fornalha e de sua caldeira pela grandeza de seus cylindros, essa machina tem no entanto as rodas extremas não muito affastadas, o que a habilita a circular sem prejuizo em curvas de raios médios. Esse pequeno affastamento dos eixos extremos provém da circumstancia de estar o eixo da retaguarda collocado debaixo da fornalha; o que póde ser feito sem inconveniente por ser a machina arranjada para queimar carvão miudo. Por essa razão a grelha de sua fornalha é situada muito acima do sólo, e deixa muito lugar para o eixo posterior sem que elle fique sujeito a aquentar-se pelo calor da fornalha.

A grelha é inclinada para a frente e feita de barras muito unidas. A fornalha é muito vasta e occupa quasi metade da machina, afim de haver abundancia de ar para a completa combustão dos carvões pobres que é destinada a consumir. A caldeira é curta e os tubos são muito numerosos e de pequeno diametro, para dar-lhe grande superficie de aquecimento.

Examinando á locomotiva belga nas outras partes, observa-se que os cylindros são interiores, e assim tambem todo o machinismo de distribuição; que o caixilho é exterior, sendo portanto as barras de juncção articuladas a manivellas fixas nas extremidades dos tres eixos, e que o vapor que tem de ir aos cylindros é recolhido em um alto zimborio collocado entre a chaminé e a fornalha.

A locomotiva apresentada pela Italia foi construida no estabelecimento mechanico de artilharia de Petrarsa. E' machina de seis rodas emparelhadas de construcção simples, que nada tem de notavel.

Concluindo o exame das locomotivas apresentadas na grande exposição internacional, talvez não seja inopportuno dizer algumas palavras sobre o modo de obte-las nas fabricas da Europa, não só apropriadas ás condições das estradas de ferro do Brasil, mas tambem com as qualidades de boa construcção necessarias para um serviço regular e duradouro.

E' bem conhecido, que a força e as proporções das machinas devem ser adequadas ás condições peculiares da estrada onde tem de funccionar, ao raio das curvas e á inclinação das rampas de seu traçado, ao movimento de seu trafego, ao comprimento da linha, etc., etc.

Todas estas particularidades costumam ser especificadas nas encommendas de machinas para que nas fabricas se faça o seu projecto de conformidade com ellas, quando os proprios engenheiros da estrada não tenham planejado typos de locomotivas apropriados aos differentes serviços de seu trafego.

As administrações das estradas de ferro francezas quando fazem encommendas ás fabricas quer nacionaes quer estrangeiras, além de especificarem no contrato de compra todas as condições a que ellas devem satisfazer, enviam para essas fabricas empregados proprios, encarregados de fiscalisar o seu exacto cumprimento durante a fabricação.

E' isto indispensavel para se adquirir um material conveniente.

E' muito difficil decidir-se da bondade de todas as partes de uma machina somente pela sua apparencia, ou ainda pelas provas de experiencias a que são submettidas. Ha vicios de qualidade da materia prima e de fabrico das peças, que desapparecem depois do ajustamento e da pintura do todo, e que se revelam posteriormente durante o serviço pelo estrago prematuro da machina.

Até nas fabricas as mais conceituadas da França e da Inglaterra, tivemos occasião de observar, que não era senão á custa de muita severidade na fiscalisação que os empregados das estradas de ferro podiam obter o material como fôra encommendado.

Parece-nos, pois, vantajoso, que as administrações das estradas de ferro do Brasil, imitando esse systema, tenham um agente profissional de sua confiança nas fabricas para acompanhar de principio á fim a construcção do material por ellas encommendado, tendo poderes conferidos pelo contrato de compra para experimenta-lo em todas as suas partes, e até regeita-lo no caso de não corresponder ás condições prescriptas na especificação da encommenda.

(*Diario Official.*)

A FILHA DO DOUTOR NEGRO

Romance original de Camillo Castello Branco.

(Continuação.)

XIV

Antonio da Silveira leu ao doutor a carta de Albertina, e a ordem de receber cento e cincoenta moedas para entregar a Agostinho José Chaves.

— Quem é Agostinho José Chaves?!—perguntou Alpedrinha para saber a quem devia entranhadamente odiar.

— Não sei: diz a ordem que elle é da Povoa de Varzim.

— Desejo conhecer esse instrumento da minha deshonra—tornou o doutor, cobrando forças milagrosas.—Queria ver um homem que emprestou cento e cincoenta moedas a outro, tal como o infame, para elle costear as despezas de um rapto! Veja se consegue mostrar-m'o, Sr. Silveira.

— Será possivel—disse o moço para o não irritar com a contradição.

Decorreram quinze dias, e Agostinho José Chaves não apparecia. Escreveu Antonio da Silveira para a Povoa de Varzim, e não teve resposta. Sua familia chamava-o á provincia com pressa, e elle queria deixar o dinheiro em posse de seu dono. Foi a Povoa de Varzim: perguntou por Agostinho José Chaves, e ninguem dava informações de tal homem, nem de tal nome. Apenas o administrador do correio disse que algumas vezes entregára cartas sobscriptadas assim. Participou o estranho successo a Albertina, depositou o dinheiro em casa do negociante, que lh'o entregára com ordem da Corunha, e foi a casa assistir ao casamento de seu irmão mais velho.

Ao mesmo tempo, João Chrysostomo recebia de Agostinho José Chaves esta laconica resposta: «Dei, não emprestei o dinheiro. Mande-o receber onde elle está. Sem objecto para mais, seu amigo *Agostinho José Chaves.*»

Escandeceu-se a cabeça de João Chrysostomo a combinar semelhantes desconchavos. Chaves escrevia da Povoa; Silveira não achava na Povoa noticia de tal homem. Se havia mysterio, que tinha elle com isso? Se o nome era supposto, que interessava o generoso sujeito no fingimento? A dadiva de dinheiro tão avultado, a quem podia paga-lo, sobre que meritos era feita?

João Chrysostomo respondia incoherencias a estas perguntas. Albertina encolhia os hombros, e dizia:

— Aqui ha uma cousa extraordinaria!

Faça-se a luz neste cahos. O leitor quer e tem direito a desembaraçar-se do enredo em que se acham illaqueados os dous felizes da Corunha. *Felizes!*...santo Deus! como elles se enganavam, e como o mundo se enganaria com elles, se os visse, tão sós n'uma alma e consciencia, tão embevecidos nos contentamentos do trabalho, gisando fortunas para longos annos!

Poucos dias depois da sahida de João Chrysostomo, instaurava-se no Porto um litigio de nomeada.

Era o caso que um lavrador de Fanzeres, avisando um rico proprietario de Villa Nova de Gaya para receber quarenta mil cruzados de uns bens que seu pae comprára a retro-aberto e praso determinado em 1790, o proprietario viera dizendo que a compra fôra feita *inperpetuum*, e portanto não restituia bens que eram muito legitimamente seus.

Acudiu o lavrador a tirar traslado da escriptura na nota do tabellião Ferreira, e achou que o traslado resava da venda para sempre. Requereu de novo o exame da nota, e os advogados adversarios, logo nomeados, um por parte de Joaquim França, filho do vendedor, e outro por Caetano Alves de Carvalho, filho do comprador, declararam que a escriptura lavrada era textualmente o conteúdo do traslado.

Instaurou-se o processo.

Eram ainda vivas algumas testemunhas, assignadas na nota, as quaes, citadas a depôr, juraram que os bens tinham sido vendidos a retro-aberto, e nesse convencimento estavam de paes a filhos todas as pessoas que houveram noticia de tal contrato. Não obstante, reconheceram as suas assignaturas. Recorreram á prova do registro, e encontraram confirmada a materia da escriptura. O depoimento das testemunhas caducou, e a primeira sentença ia ser lavrada a favor do proprietario de Villa Nova de Gaya, quando o lavrador, em extremos de angustia, se lembrou do Dr. Negro, antigo advogado de seu pae.

Procurou-o, sem embargo de lhe affirmarem que o doutor estava doente ou doudo. O criado respondeu que o seu patrão já não advogava. Teimou Joaquim França, pedindo que o annunciasse como filho de Sebastião França.

O Dr. Negro, ouvindo proferir o nome do honrado lavrador, que lhe emprestára dinheiro para elle sustentar demanda com seu sogro e trastejar a casa, vencido o pleito, mandou entrar o filho.

Joaquim França expoz a sua questão, ajuntando que não recorrera desde o principio della ao amigo de seu pae, por lhe terem dito que S. S. estava muito doente de desgostos.

— Pois fez mal—disse o doutor—porque fui eu quem notou a escriptura da venda dos bens a Gervasio Alves da Quintam, pae do ladrão que precisamente fez grande infamia na nota. Sabe vocemecê ler?

— Alguma cousa—respondeu o lavrador escarlate de alegria.

— Vá vocemecê áquella estante do fundo, e traga-me os massos de papeis que tiverem a marca de 1790. Póde ser que por lá esteja o rascunho da escriptura.

O doutor desatou os massos, examinou um a um os papeis, e, desdobrando uma folha de papel almasso, disse:

— E' isto mesmo! Cá está.

Joaquim França poz as mãos, e clamou:

— Milagre!

— Não é milagre, não, senhor,—acudiu placidamente o doutor.—E' uma cousa naturalissima. Aqui está o rascunho da escriptura. Vá vocemecê fazer-me uma procuração. O seu advogado sou eu. Quero ver-me com o patife de Villa Nova. Hei de manda-lo n'um cavallinho de páu até á India. Está Portugal inçado de ladrões, e a Africa despovoada. Venha a procuração quanto antes. Estou muito doente; mas quero morrer protestando contra a desmoralisação desta cafraria. Salteadores! Uns roubam a fazenda a seus donos, outros as filhas a seus paes. E triumpham todos, e ha homens que os protegem! Vá buscar a procuração, homem! Que está a fazer ahi?

— Com licença de V. S.—disse o lavrador e sahiu.

O Dr. Negro pediu logo vista do processo, ajuntou o rascunho da escriptura, e requereu um exame de peritos á nota do tabellião Ferreira.

Estrondeou logo a nova de que o Dr. Negro, tido em conta de invalido para o fôro, acceitara a defensão da causa. O réu tremeu. O innocente cartulario tremeu tambem. A reputação de Francisco Simões Alpedrinha estava illibada. A sua palavra no fôro tinha o criterio de uma escriptura. O seu talento era temido.

Acontecia que o réu Caetano Alves de Carvalho era odiado. Corriam á conta delle deshonrosas conjecturas. Attribuiam-lhe um roubo quantioso a um ricaço do Candal nas aguas revoltas da invasão franceza. Diziam mais que elle astutamente se apoderara de uma carga de dinheiro, quando os Francezes iam fugindo desordenadamente. O certo era que Alves de Carvalho, nos ultimos tres annos, havia comprado terras excedentes a cincoenta mil cruzados, em differentes localidades, nomeadamente uma quinta nos arrabaldes da Povoa de Varzim, onde era fama que elle escondera uma menina roubada a sua mãe.

Alegraram-se os inimigos do argentario, quando souberam que o Dr. Negro lhe ia assentar a luva. A opinião publica deu logo como vencida a causa por parte do lavrador, agourou o degredo do Alves como falsificador, a perda irremediavel do tabellião, e um grande exemplo a esperar para escarmento dos ladrões.

Os peritos examinadores da nota, esmiuçado o confronto da lettra do tabellião verdadeira com a supposta falsa, e a assignatura de duas testemunhas, que ainda viviam, com as outras presumidas de contrafacção, eram obrigados conscienciosamente a declarar que não encontravam indicios para suspeitas. O Dr. Negro, assistente ao exame, exclamou:

— A escriptura foi substituida! Descozam a lombada do livro: examine-se a juncção das folhas.

Cumpriu-se. Nenhum vestigio de corrupção!

— A escriptura não foi esta! rebramiu Francisco Simões. Hei de morrer desesperado sobre este infamissimo roubo aqui lavrado neste livro, se não poder provar que Caetano Alves de Carvalho é um ladrão!

E, chamando, fincava os dedos recurvos sobre a nota, e parecia espirrar sangue pelos olhos. Era medonho!

Requereu incontinente o doutor que Alves de Carvalho fosse citado para comparecer pessoalmente em audiencia.

Appareceu o réu com socegado semblante. No momento em que entrou, avizinhou-se do doutor um fiel de feitos, e disse-lhe ao ouvido:

— Aqui ha dias encontrei-o de oculos verdes com outro sujeito, e levava um canudo por onde o outro lhe fallava á orelha.

O doutor fitou o homem do segredo, e disse-lhe com espanto:

— Você parece-me parvo! Que tem que ver com a falsificação da escriptura que este velhaco andasse de oculos verdes?

— Sr. doutor, redarguiu o fiel de feitos, os tratantes sabem grandes maroscas! Pois não acha V. S. que elle se fingiria cego e surdo para alguma trampolina?

— Vá-se embora que me esta incommodando, replicou o Dr. Negro com desabrimento.

Assumida a imponente severidade de gesto e voz, Francisco Simões de Alpedrinha relatou ao juiz, na presença do réu, que fôra elle o factor da escriptura, nos termos em que el'a se lia no rascunho. Jurando a verdade do seu dizer, empregou phrases afogueadas do fervor da sua consciencia, e disse: Seja a minha memoria infame como a consciencia daquelle homem, que me escuta impassivel, se eu minto!»

Caetano Alves abaixou a cabeça, e murmurou:

— O Redemptor da humanidade ainda soffreu mais! Cumpra-se a vontade do Altissimo! E, alteando a voz, proseguiu: Sr. juiz! eu não devo ser tão injustamente injuriado, sem que o Sr. Dr. Francisco Simões prove que eu delinqui. Soffro resignado em attenção ás desgraças que exacerbam o animo do Sr. doutor; mas peço ao infeliz pae que não se vingue em mim das offensas que lhe fez sua filha.

O doutor ergueu-se de salto, e bradou:

— Visto que o miseravel ousou aqui fallar dos infortunios da minha vida particular, eu particularmente lhe responderei. Hei de medir-lhe lá fóra a extensão da lingua.

Os magistrados presentes amaciaram a colera do doutor, e observaram ao réu que respondesse meramente ás perguntas do advogado.

Volveu de novo o fiel de feitos a postar-se á beira do doutor.

— Que é? perguntou o jurisconsulto.

— Uma pessoa pede licença para fallar á V. S. em particular sobre o pleito em questão.

O doutor sahiu á salêta das testemunhas, e encontrou um desconhecido, que lhe fallou desta fórma:

— Na rua do Bom Jardim n. 49, mora um hespanhol, que fugiu da cadeia de uma cidade de Hespanha, segundo ouvi dizer a outro hespanhol, e entrou no Porto quando os Francezes vieram. Eu pôde esquadrinhar de uma creada do hespanhol que a vida delle era escrevinhar. Tenho lá visto entrar fóra de horas algumas pessoas, e ha de haver pouco mais ou menos, mez e meio, que eu vi de lá sahir o Alves de Villa Nova. Como elle trazia oculos, fiquei na duvida, e esperei duas noutes á espreita. Vi-o entrar ás dez, e sahir a meia noute. Fui-lhe na pingada com todo o disfarce, e vi-o passar na ponte das barcas para além do rio. Fiquei convencido de que era elle. Veja lá V. S. se estes esclarecimentos lhe servem de alguma cousa para este caso.

— Onde mora o Hespanhol? perguntou o doutor.

Tomou nota da rua e numero, e voltou para a audiencia. Escreveu um breve requerimento, que fez passar ao juiz de fóra. O juiz deferiu, e mandou á mesa do escrivão. O meirinho geral tomou conta de um papel, que apresentou ao juiz, o qual assignou, e o meirinho sahiu.

Caetano Alves sentiu martellar-lhe no coração algum demonio que o beneficiava. Pediu licença para sahir a tomar ar.

— Com sentinellas á vista, requeiro, acudiu o doutor.

— Sentinellas?! replicou o réu. Pois eu já fui condemnado?!

— São prevenções necessarias, disse o juiz. Póde o Sr. Alves sahir com as seguranças requeridas pelo advogado do autor.

Caetano impallideceu.

No tribunal ouvia-se apenas a respiração accelerada dos espectadores. A curiosidade estava em ancias.

O Dr. Negro ensopava o lenço em suor. Fulguravam-lhe, nas orbitas descarnadas, os olhos como carbunculos.

Meia hora depois, quando Caetano já estava na sala, ouviu-se o tinir de de espingardas, e logo entre dous beleguins entrou um preso.

Francisco Simões fitou o rosto de Caetano Alves, e murmurou com inexprimivel jubilo:

Habemus confitentem reum! (1)

E' que as feições do homem estavam descompostas.

O meirinho geral lhe disse:

— O preso resistiu com armas de fogo: tive de requisitar soldados.

— E' engenhoso e valente o homem! observou o doutor.

O hespanhol da rua do Bomjardim entrava patibularmente amarello.

Ao interrogatorio do juiz respondeu que era hespanhol de nação, nascido em Barcellona, e que vivia das suas rendas. Que fugira de Hespanha por se haver ligado ao partido dos revolucionarios, e que era estudante de direito, quando fugiu. Que se occupava na leitura, e em escrever a historia geral de Hespanha, e estudar documentos para traçar uma historia de Portugal.

Concedida a palavra ao doutor Negro, foi *mostrado Caetano Alves ao preso*, que voltou a cabeça com innocente naturalidade para vê-lo e encarou-o attentamente, e disse que nunca o tinha visto.

— Sem oculos verdes? perguntou o doutor.

O interrogado encolheu os hombros, e abanou a cabeça negativamente.

O doutor continuou:

— Estava affeito a vê-lo de oculos e corneta acustica: estranha a figura. Veja a perfeição deste seu trabalho e ficará conhecendo a cara desfigurada daquelle senhor.

Dizendo, mandou que lhe mostrassem a nota aberta na pagina da escriptura.

O hespanhol relaxou os tegumentos do queixo inferior, e encolheu os hombros, como quem diz: «Que salsada é esta!! Não vos percebo!»

Caetano Alves poz os olhos no tecto, e murmurou:

— Louvado seja o Senhor! a que injurias está sujeito um homem de bem!

E gemeu como abafado pela contrição da affronta a sua probidade.

— Vejo que não reconhecem! disse o doutor. Esperemos que lhes voltem as reminiscencias.

Requereu ao juiz a retenção do hespanhol e de Caetano Alves para ulteriores averiguações, acrescentando:

— Importa saber que motivos deu em Hespanha este preso para ser encarcerado na cadeia d'onde fugiu.

— Eu? esclamou o hespanhol.

— O senhor? respondeu o doutor Negro. Não tem que estranhar as masmorras de cá. Veremos agora para que possessão portugueza as leis o mandam estudar documentos para a historia de Portugal!...

O auditorio riu-se, e o hespanhol cravou os olhos afuzilantes na cara do doutor.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) *Temos um réu que confessa.* CIC.—PRO LIG.

UM POUCO DE TUDO.

Da *Patrie* traduzimos o seguinte:

M. Janes Jones, de Amoy, narra a seguinte noticia de um supplicio a que assistiu na China.

O condemnado era um ladrão afamado que se apoderava de raparigas para as votar á perdição.

Trazido a presença do juiz, recusou confessar o crime apesar das chicotadas que lhe arrancavam pedaços de carne.

A mulher que foi citada como testemunha, para salvar o marido, quiz negar tudo. Ora na China, se qualquer mulher falta ao juramento que presta, é açoutada na bocca; mas esta á terceira chicotada revelou todos os crimes do réu, que foi condemnado á decapitação. Porém como a decapitação é na opinião dos chinezes o supplicio mais rigoroso porque imaginam que o homem que morre com um membro ou com uma parte do corpo de menos, deve ressuscitar no mesmo estado, o condemnado pediu que a pena fosse commutada na de crucificação, o que lhe foi concedido.

A cruz tinha a forma latina, e estava fixada sobre uma taboa forte.

O padecente foi pregado na cruz.

Prenderam-lhe os pés com grossas cadeias de ferro, e com cordas forçaram-no a ter os braços estendidos. Tinha no peito uma taboa com o seu nome e o seu crime.

Em outra taboa amarrada ao braço direito tinha escripta a sentença, pela qual devia estar na cruz dia e noute até expirar.

No braço esquerdo tinha outra taboa com o nome do juiz e as suas qualidades.

O criminoso foi crucificado no interior da prisão, na presença do magistrado. Levaram-no depois para uma das encrusilhadas mais frequentadas da cidad, onde o deixaram todo o dia, reconduzindo-o á noute para a prisão, pelo receio de que os amigos o tirassem.

Na manhãa seguinte (era uma terça-feira) foi reconduzido para a encrusilhada.

M. Jones conversou com o suppliciado que se queixava de sede, porém recusavam-lhe todo o alimento e bebida.

No sabbado vivia ainda.

Por fim intervieram os europeus, e o *Taotai* deu ordem para que fosse immediatamente morto.

Deram-lhe vinagre a beber, contando que por este meio acabaria, mas como não aconteceu assim, dous soldados, cortaram-lhe os braços e as pernas, e o estrangularam.

O *Nouvelliste du Nord* publica os seguintes pormenores, acerca da nova artilheria prussiana de grosso calibre:

As baterias de Wenningbond não deixaram provavelmente de bater de flanco as posições dinamarquezas. Em presença do numero das peças de artilheria que ali existem, o fogo, quando mesmo seja moderado, deve incommodar muito o inimigo. Nota-se a confiança que as suas peças raiadas inspiram aos seus artilheiros. São os proprios officiaes os que fazem as pontarias. Os soldados teem perfeito conhecimento do preço que custa ao estado cada um dos tiros, e não estragam as munições.

Para uma peça raida de calibre 12, o cartucho com a balla ôca custa 9 fr. 60 c., e pesa 29 libras; o cartucho á *shrapnels* pesa 34 libras, e custa 13 fr. 35 c. Para as peças de 24 o cartucho de balla ôca custa 16 fr. 25 c., á shrapnels 21 fr., e de balla compacta 15 fr. 75 c. A primeira pesa 55 libras, a segunda 65 libras, e a terceira 66 libras.

A pontaria dos artilheiros é admiravel. Em cada um dos tiros corrigem elles a elevação, e ao terceiro todos os tiros acertam. Na distancia de 5,000 passos (3,300 metros) a elevação é pouco mais ou menos de 17 1|2 graus. O effeito dos projectis é extraordinario.

As ballas penetram nas trincheiras, e é ali que fazem a explosão; o inimigo deve trabalhar toda a noute para reparar os estragos feitos de dia. Teve de abandonar os reductos 1 e 2 (voltados contra Wenningbond), e que estavam expostos ao fogo das nossas baterias. Na cidade de Sonderburgo viu-se a arder uma casa; suppõe-se que é um quartel que as nossas granadas incendiaram.

Transcrevemos do *Commercio do Paraná* o seguinte:

RAPAZES NÃO VOS CASEIS!

Amigos, attentamente
Ouvir-me todos deveis;
Sem pensar maduramente,
Rapazes, não vos casaeis.

Nesta quadra lastimosa
Trabalhos não procureis,
Sem trazer dote a esposa,
Rapazes, não vos casaeis.

Sem rendimentos sem namas
Como sustentar haveis
Mulher, sogra, filhos, amas:
Rapazes, não vos caseis.

As formosas são birrentas,
Bem afflictos vivereis;
As feias são ciumentas,
Rapazes, não vos caseis.

Das que vivem nas janellas
Precavidos fugireis;
São armadas esparêllas,
Rapazes, não vos caseis.

Longe dessas ratoeiras,
Nessas iscas não toqueis;
Com moças namoradeiras,
Rapazes, não vos caseis.

As recolhidas e honestas
E' justo que vós busqueis;
Com as que frequentam festa,
Rapazes não vos caseis.

A que finge ser devota,
Como do cão fugireis;
Co'as que dão de basto e sota,
Rapazes, não vos caseis.

Com as que *passam a linha*
Dôr de cabeça tereis,
O tal *peso* faz zanguinha,
Rapazes, não vos caseis.

Com as que dão a tramella
A tres, quatro, cinco e seis,
Fugindo da sua trella,
Rapazes não vos caseis,

A que faz muitas visitas,
E' máu que acompanheis;
Com tão *preciosas chitas*...
Rapazes, não vos caseis.

De algumas que dão *facadas*
Nem por sonho vos lembreis;
Com moças afrancesadas
Rapazes, não vos caseis.

Com as que de turbante e leque
Andar por ahi vereis
Vestidos de casebeque,
Rapazes, não vos caseis.

Com a moça que é farçola,
Nem por graça vós brinqueis,
Com as que tem trique na mola,
Rapazes, não vos caseis.

De certas espertalhonas,
Tolamente não rireis;
Olho nellas; com taes donas,
Rapazes, não vos caseis.

Com as que tem muitos amantes
Bom negocio não fareis;
São *madamas traficantes*,
Rapazes, não vos caseis.

Com as que se inculcam de nobre,
Que até descendem de reis,
Senão tiverem bom cobre,
Rapazes, não vos caseis.

Para as que não respeitam paes,
Nem a Deus, vós não olheis;
Com moças dessas que taes,
Rapazes, não vos caseis.

Das que vivem só deitadas
Não vos approximeis;
Com mulher desmazeladas
Rapazes, não vos caseis.

Com as que vão ao *bal masqué*,
Gostam muito de entremez,
De *fandango*... e mais o que?...
Rapazes, não vos caseis.

Com qualquer bonita ou feia,
Pobre ou rica que topeis,
Sem ser de virtudes cheias
Rapazes, não vos caseis.

Eu presumo que o conselho,
Que vos dou, recebereis
Contra o parecer de um velho,
Rapazes, nao vos caseis.

Do *Commercio do Porto* transcrevemos:

No dia 9 tiveram lugar em Berlin os funeraes de Meyerbeer. Na casa mortuaria, o feretro estava cercado de flôres e coberto de corôas, algumas das quaes tinham sido enviadas pela rainha da Prussia, e pela esposa do principe Frederico Carlos.

Entre as notabilidades, que foram prestar as ultimas honras ao defunto, notavam-se os principes Jorge e Rodziwill, o conde Rhedern e o embaixador de França.

Viam-se ali todas as illustrações da arte e da sciencia, deputações de diversas corporações, e as autoridades municipaes.

O pessoal da opera começou a ceremonia com um canto funebre composto pelo defunto

O carro funerario, adornado de palmas era precedido por côros de musica, e seguido de um grande numero de pessoas com os trens da côrte. As ruas estavam cheias de gente.

O cortejo dirigiu-se ao cemiterio israelita, onde a ceremonia terminou.

Em frente da opera onde fluctuava uma bandeira em funeral, parou o cortejo, para ouvir um côro executado por todos os artistas da opera.

* * *

No dia 5 de maio representou-se na opera em Paris Os Huguenots de Meyerbeer.

O theatro estava cheio e o effeito produzido no publico ainda impressionado pela morte do grande maestro foi immenso.

Depois do quarto acto, levantou-se o panno, e o busto de Meyerbeer foi corôado pelos artistas.

O publico rompeu em transportes de enthusiasmo, e no fim da ceremonia fez levantar de novo o panno, para saudar pela ultima vez a imagem muda do grande homem que a morte acabara de arrebatar.

* * *

Cervantes falleceu em Hespanha á 23 de abril de 1616, e Shakespeare expirou em Inglaterra á 23 de abril de 1616. E comtudo não morreram no mesmo dia.

O papa Gregorio XIII, depois de estudar profundamente o calendario juliano, resolveu corrigir-lhe os erros tirando dez dias ao anno de 1552.

Esta determinação foi cumprida na Italia e Hespanha, onde anouteceu o dia 4 de outubro amanhecendo no outro dia o 15 do mesmo mez.

A França applicou o que então se chamára Correcção gregoriana, e supprimiu os dez dias de 10 a 20 de outubro daquelle anno de 1552. Os outros paizes foram seguindo o exemplo, porém os protestantes, e principalmente a Inglaterra, não quizeram estar pela determinação do papa.

A Inglaterra tardou cousa de dous seculos para se convencer que trazia já não 10 mas 11 dias de data atrasada a todo o orbe civilisado. Por fim resolveu que depois do dia 2 de setembro de 1752 se contasse em lugar do dia 3, dia 14.

Ora como a morte de Shakspeare se deu neste periodo de atraso, com quanto morresse no dia que em Inglaterra se contava 23 de abril, havia já dez dias que o manco de Lepanto estava enterrado.

Os Hespanhóes chamam a Cervantes o manco de Lepanto, por que este celebre escriptor recebeu um ferimento que lhe inutilisou o braço esquerdo, na famosa batalha naval em que, nas aguas de Lepanto (Grecia), D. João d'Austria destruiu em 7 de outubro de 1571 a esquadra turca de Selim II, que perdeu 200 galeras e 30,000 homens.

ERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO